Trigueirinho

5ª Edição

A FORMAÇÃO DE CURADORES

Indicações transmitidas
pelos Instrutores que habitam
os planos internos da vida

Pensamento

Trigueirinho

A FORMAÇÃO DE CURADORES

Podereis ter, em vosso arcabouço de conhecimentos, técnicas que permitam a restauração de certo equilíbrio na matéria, e que vos poderão ser de ajuda. Mas procuramos trazer-vos à consciência sementes de um processo que estais vivendo interiormente, um processo de participação na cura verdadeira das partículas de vida deste universo planetário.

Sois convidados a colaborar num grande trabalho.

A Formação de Curadores

PÁGINA EM BRANCO

Trigueirinho

A Formação de Curadores



Editora Pensamento
São Paulo

Copyright © 1993 José Trigueirinho Netto.

Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos os livros de Trigueirinho são revertidos na manutenção de centros espirituais que não se vinculam a instituições, organizações, seitas ou entidades de qualquer tipo.

O primeiro número à esquerda indica a edição, ou reedição, desta obra. A primeira dezena à direita indica o ano em que esta edição, ou reedição foi publicada.

Edição	Ano
5-6-7-8-9-10-11-12-13-14	05-06-07-08-09-10-11

Direitos reservados
EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 368 – 04270-000 – São Paulo, SP
Fone: 6166-9000 – Fax: 6166-9008
E-mail: pensamento@cultrix.com.br
http://www.pensamento-cultrix.com.br

Impresso em nossas oficinas gráficas.

ÍNDICE

Ao leitor 7

INTRODUÇÃO

Palavras iniciais 15
Por um ser de Aurora 19
Instruções ao iniciando na arte da cura 25

PARTE I
ROMPENDO VÉUS

Vida na forma 31
Vida no céu 37
Vida no cosmos 43

PARTE II
A ARTE DE CURAR

A preparação 51
O serviço 55
Instrumentos de cura 61
Transcendência na forma 69
Integração de universos 75
Integração dos Reinos 83
Integração do ser 91

PARTE III
SEMENTES DE BEM

Cruzando portais 99

AO LEITOR

Vive-se hoje um ciclo no qual a Hierarquia planetária está impulsionando, de modo claro e direto, a consciência de todos os que para ela se voltam. Assim, no decorrer desta encarnação tive oportunidade de me aproximar de diferentes correntes espirituais e, algumas vezes, de encontrar Iniciados de elevado grau.

Tal foi o caso do meu encontro no plano físico com Paul Brunton, décadas atrás, e com Sarumah[1], em 1988. Enquanto o primeiro me preparou para a fase inicial do trabalho que teria de assumir junto a um grupo de serviço, o segundo levou-me ao contato com energias extraplanetárias e intraterrenas. Encontros desse tipo atuam não apenas sobre os indivíduos que deles participam, mas sobre todo o grupo a eles coligado e, a partir daí, sobre a humanidade em geral.

---

[1] Vide ERKS - *Mundo Interno,* e SINAIS DE CONTATO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

A aceleração do processo evolutivo planetário que teve origem em agosto de 1988[2] é marcante, e reflete-se na obra que, como prolongamentos que somos de grupos internos[3], cabe-nos manifestar.

Como parte dessa obra da Hierarquia, o presente livro transcreve instruções transmitidas pelo centro intraterreno Aurora a um curador anônimo, em formação. Esse centro, como sabemos, está encarregado de irradiar a cura cósmica para o planeta, e sobre ele publicamos um livro básico, informativo[4].

As oportunidades raras de contato com a aura de Hierarquias e de Adeptos estão-se tornando mais amplamente possíveis nos planos internos de consciência[5]. Porém, para que ocorram é preciso que não estejamos à busca de fenômenos ou de auto-realização, e que, na pureza da entrega, nos coloquemos a serviço do Plano Evolutivo. A Irmandade do Cosmos está presente e atuante na órbita da Terra e a ela juntamo-nos em nossos esforços para a glorificação do supremo Criador.

---

[2] Em agosto de 1988 deu-se o início de um novo ciclo do sistema solar, fato que trouxe repercussões profundas no seu processo evolutivo e também no da Terra, principalmente no que tange ao trabalho de salvação do planeta e à aplicação da lei de purificação. Vide SEGREDOS DESVELADOS *(Iberah e Anu Tea)*; A CRIAÇÃO *(Nos Caminhos da Energia)* e MIZ TLI TLAN - *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

[3] Parte do trabalho desses grupos está descrito em O LIVRO DOS SINAIS e em MIRNA JAD - *Santuário Interior*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

[4] AURORA - *Essência Cósmica Curadora*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

[5] Para outras informações sobre o contato com Hierarquias, vide PORTAS DO COSMOS, ENCONTRO INTERNO *(A Consciência-Nave)*, e A HORA DO RESGATE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

Em A FORMAÇÃO DE CURADORES somos convidados a penetrar realidades de esferas superiores de consciência e a abrir desse modo novas portas para os homens da superfície da Terra, a fim de que a atual transição planetária se efetive com maior colaboração dos indivíduos resgatáveis.

Na Grécia Antiga a cura cósmica foi trazida ao âmbito terrestre e Esculápio serviu na época de pólo irradiador. Havia então centenas de centros de cura que proporcionavam aos indivíduos profundas transformações, principalmente durante o sono.

A partir desses centros surgiram as bases da medicina que hoje se conhece, mas a cura cósmica recolheu-se para os níveis internos do planeta, passando a atuar apenas por meio das civilizações intraterrenas ou a partir de planos suprafísicos.

Um centro de cura cósmica é um campo energético que recebe energias puras, oriundas de planos de consciência não contaminados do universo. Essas energias podem provir de diversos pontos deste sistema solar ou de constelações longínquas, dependendo da qualidade vibratória e da potência do núcleo que deverá ancorá-las. Após captadas e transformadas pelo centro de cura, tornando-se assim compatíveis com a Terra, são então irradiadas para todo o planeta e para a humanidade em geral.

Curadores cósmicos podem ser Entidades[6], Logoi[7] ou

[6] Entidades. Consciências supra-humanas que custodiam e polarizam as energias de setores do Plano Evolutivo.

[7] Logoi. Consciências de elevada magnitude que abarcam universos planetários, sistêmicos ou galáticos.

mônadas[8] coligados a esses centros, consciências capacitadas a receber, transformar e irradiar as energias cósmicas na potência e no grau de pureza requeridos para a cura. Seres assim são raros neste planeta, embora haja muitos em processo de formação.

Há curadores que captam de modo direto essas energias sublimes; outros, que as recebem já filtradas por consciências mais potentes, consciências que têm a tarefa de transformar essas energias, mas não de aplicá-las diretamente nos mundos manifestados. Finalmente, há também curadores que se encarregam de trazê-las até o plano físico, canalizando-as para as partículas que devem recebê-las. Podem estar encarnados ou simplesmente permanecer nos níveis sutis, materializando-se quando necessário.

Um centro de cura e um curador cósmico têm como tarefa básica conduzir o planeta e a humanidade da superfície pelo caminho da verdade, ordenando o desenrolar de sua vida a partir da essência interna. Portanto, não se dedicam a sanar doenças, mas a levar os seres a entrar em sintonia com a perfeição existente em seu âmago. As enfermidades poderão desaparecer como decorrência dessa sintonia, e por isso são fatores secundários nesse processo. Para que um indivíduo se harmonize desse modo, ele deve abrir-se à realidade suprema presente em seu íntimo. A partir desse contato, a cura ocorre por si. É nesse sentido que se pode dizer que cada ser se torna o seu próprio curador.

Para a formação de curadores não há escolas no plano

[8] Mônada. Núcleo de consciência do ser no plano cósmico.

físico. Essa formação é um amadurecimento do ser interior do indivíduo e também da sua parte consciente no mundo do viver humano; é uma transformação guiada pelo seu núcleo de consciência cósmica e pelos Instrutores que habitam os planos internos da existência.

A Consciência máxima de um centro de cura está vinculada a uma constelação ou a algum outro núcleo cósmico sublime. A ela seguem diversas Hierarquias que atuam nos diferentes planos do universo. Percorrendo os vários escalões, chega-se às Hierarquias mais próximas aos homens, àquelas que de alguma maneira se materializam temporariamente ou permanecem encarnadas por um período.

Para que o indivíduo entre na senda dos curadores e perceba essas Hierarquias, é necessário que tenha como prioridade na vida a busca da essência do seu próprio ser, e que essa busca prevaleça sobre qualquer outro interesse ou atividade. Portanto, ao ansiar pela saúde no plano material, o ser humano afasta-se da verdadeira cura, a cura cósmica, para a qual é preciso buscar tão somente a essência imaterial, sem ambição de espécie alguma.

Os curadores cósmicos trabalham secretamente, dado que sua presença provoca alterações consideráveis no ambiente e nos seres. Alguns, que canalizam energias muito potentes, vivem totalmente apartados da massa humana. O estímulo emanado diretamente de um curador desloca as forças de inércia da matéria terrestre, fato que pode gerar um estado de reação nos indivíduos que não estejam preparados para uma transformação ou para uma purificação mais profundas. Assim, é seguindo a lei do amor-sabedoria que o curador não

se dá a conhecer e trabalha em silêncio, na maior parte dos casos agindo por vias indiretas, a partir dos planos internos.

Os contatos com um curador ou com um centro de cura autênticos são regulados por Hierarquias. Há nesse processo uma precisão impecável, que considera o bem maior do indivíduo segundo os ciclos da sua evolução e também do planeta.

É preciso ressalvar que nem sempre o corpo físico de um curador encarnado será sadio. Há curadores que se ofertam para equilibrar o carma da humanidade, assumindo em si doenças coletivas, próprias do homem terrestre que ainda não sabe lidar com forças e energias. No ciclo vindouro, todavia, a cura cósmica será mais amplamente compreendida e vivida, dado que o planeta estará regido por leis superiores e manifestará uma vibração mais sutil. A esse estágio evolutivo mais avançado a atual purificação e harmonização planetária estão nos conduzindo.

Segundo as indicações já transmitidas pelas Hierarquias de Aurora, antes que tenha início a formação de um curador ele deve dedicar-se à criação da harmonia e colaborar na evolução. Todavia, nem sempre fará isso de modo consciente, dado que nesse caminho não se pode conduzir a energia segundo a própria vontade, humana. Ele deve renunciar, em todos os níveis do seu ser, a interferir na evolução de quem quer que seja. Assim, aos poucos começará a ser imbuído em energias isentas da atuação do carma material, energias provenientes de regiões sublimes do cosmos.

TRIGUEIRINHO

INTRODUÇÃO

Desejais servir? Desejais ser bom? Desejais ajudar? Bem sabemos que sim, e com esses desejos chegastes aqui. Porém, não mais vos servirão como instrumento de ascese ou de auxílio ao mundo. Ora em diante, deveis despir-vos de todos os desejos, para que em pureza possais arder como uma chama unificada que busca tocar o Infinito.

PALAVRAS INICIAIS

Hoje, mais que no passado, não será a própria ascese o foco principal da atenção daquele que busca realizar-se espiritualmente, mas o serviço que ele, ao atuar como canal de energias suprafísicas, torna-se capaz de prestar.

O mundo está passando por transformações radicais. Na realidade, está vivendo uma mutação profunda, que terá efeitos na conformação dos seres que habitam a superfície do planeta, bem como na constituição da matéria que a compõe.

No ciclo vindouro da Terra, os Centros Iniciáticos ora ativos nos mundos intraterrenos se manifestarão também na superfície. Um dos motivos pelos quais informações acerca das civilizações intraterrenas e extraterrestres estão sendo amplamente divulgadas é que a conscientização de indivíduos encarnados ajuda a preparar, para tal manifestação, os éteres do planeta. Esse processo de preparação independe, até certo ponto, da quantidade de indivíduos que dele participa e, em

maior grau, resulta da qualidade com que a ele se dedicam e da inteireza com que se entregam ao Supremo. Porém, quanto maior o número dos que em pureza aderirem ao Plano Evolutivo e dele se tornarem canais, maiores transformações poderão advir.

Em verdade, vivemos tempos de glória, nos quais a luz interna esparge seus raios e em todos os rincões do planeta alcança a consciência dos que a ela se abrem. Todavia, são também tempos de intensas tribulações, nos quais as forças involutivas, em seus últimos estertores, lançam-se sobre a humanidade.

É preciso vigiar, é preciso, mais que nunca, estar polarizado em níveis espirituais, níveis em que essas forças retrógradas não podem agir. Em outras palavras, é preciso orar sem cessar.

A cura emerge no processo de salvação da Terra como elemento primordial. Muitos seres da superfície, ao trilhar a senda das Iniciações, vão se formando na delicada arte de curar.

A cura é expressão da Vida pulsante que cria e anima todo o cosmos. Manifesta-se como ciência, como arte, como filosofia e como religiosidade. Nasce do silêncio e da entrega, do esvaziamento do ser que se volta ao Mais Alto, tornando-se preenchido pela verdadeira existência[1]. Corpo e alma devem fundir-se e tornar-se o templo que acolhe a vida do espírito.

---

[1] Vide também HORA DE CURAR *(A Existência Oculta),* e CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR, do mesmo autor, Editora Pensamento.

Aurora, o centro intraterreno canalizador da energia da cura cósmica para o planeta, abre suas portas e nos planos interiores acolhe todos aqueles que nestes tempos devem atuar como seus prolongamentos. Esses indivíduos estão sendo formados, estão atuando em corpos sutis em níveis intraterrenos ou no interior de naves-laboratório[2]. Porém, é chegada a hora de também nos níveis concretos da vida de superfície irradiarem a pura energia da cura, de serem arautos da sublime Graça que Aurora canaliza. A estes, que nos níveis concretos são hoje centenas, mas que poderão chegar a ser milhares, estas instruções se dirigem.

[2] Naves-laboratório. Núcleos de energia suprafísicos, podem materializar-se em diferentes dimensões e pontos do cosmos. Na atual transição da Terra, nessas naves são realizadas transmutações energéticas e a implantação do novo código genético nos seres resgatáveis, além de outros trabalhos com os reinos infra-humanos.

POR UM SER DE AURORA

De certos mistérios da ciência da cura venho falar-vos. Estais diante da emersão de um novo ciclo planetário, no qual as leis regentes do éter vos serão desveladas. Com essas leis já estais internamente aprendendo a lidar, e também por isso o Nosso contato convosco pode transcorrer de modo mais próximo. Estais sendo adestrados no uso dos vossos trajes sutis em tarefas coligadas ao serviço prestado por Hierarquias. Fostes aceitos para receber instrução diretamente em Nossas naves, e as percepções que tendes confirmam-vos esse fato.

Como já fostes informados, a implantação de microórgãos[1] é uma realidade em muitos aparelhos humanos na su-

[1] Microórgãos. Sementes sutis, geradoras do molde etérico de órgãos que comporão o corpo do homem futuro. Estão sendo desde já implantadas em muitos seres resgatáveis. Ativam a formação do molde do novo órgão físico, conduzindo-o à materialização. Nesse processo, o órgão antigo vai tendo suas partículas involuídas e conduzidas ao reservatório geral planetário. Muitos indivíduos estão tendo consciência desses implantes, normalmente percebidos em sonhos, algumas vezes sob a forma de sementes de luz. Vide também OS JARDINEIROS DO ESPAÇO, e MIZ TLI TLAN - *Um Mundo Que Desperta*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

perfície do planeta. A medicina terrestre não foi ainda capaz de detectar essa manifestação, e vários casos de cura são por ela arquivados como inexplicáveis. Atentai, pois deveis colaborar adequadamente nesse processo de implantação. A dissolução do mal está se dando não apenas em nível planetário, mas também em nível celular e atômico.

Além disso, a substituição do antigo código genético, DNA, pelo GNA[2] pode ser detectada em vossos irmãos, que também já são portadores dessa sublime semente da Nova Vida. Essas mutações correspondem ao cumprimento de etapas estabelecidas pelos Conselhos do Cosmos[3]. A dignidade do ser humano há de ser restaurada na esfera de superfície, por intermédio de sua religação com a Fonte de Vida. Essa dignidade não está baseada em premissas sociais ou em normas pertinentes ao viver corrompido da atual civilização, mas em uma ética profunda, plena da religiosidade do espírito.

A transfiguração da matéria em luz é a meta à qual o planeta se dirige. A senda da sutilização já foi iniciada, e mundos distantes se revelarão à consciência renovada do homem terrestre. Estais no limiar de um novo tempo. Sois portadores da chama que deve espargir o Bem. Preciosa dádiva vos foi entregue, e por sua pureza deveis zelar. Os comprometimentos dos vossos trajes, viciados que estão com vibrações iner-

---

[2] GNA. Padrão arquetípico regedor do desenvolvimento dos corpos do ser no universo manifestado. Esse novo código provém de regiões incorpóreas do cosmos; portanto, é isento de carma material e não determina características de agressividade. Vide O NOVO COMEÇO DO MUNDO, Editora Pensamento, entre outros livros do mesmo autor.

[3] Conselhos do Cosmos. Entidades sublimes, compostas de Hierarquias e Logoi, que conduzem a evolução dos universos.

tes, não serão impedimento para cumprirdes essa tarefa, se renunciardes a atender às demandas que eles vos farão no decorrer do caminho. Avançai. Por maior que seja o empuxo que vos atrai ao passado, sabei que mais forte é o chamamento da luz. A ela deveis responder. A ela deveis dedicar vossa existência.

A cura é decorrência do encontro da forma com o espírito, por meio da consciência-luz. Essa consciência induz a translação da vida terrestre a subdimensões superiores da própria esfera material. Portanto, essa cura opera-se na forma, e o espírito não necessita dela. A consciência-luz é despertada quando o ser se volta à Fonte e, sedento, clama por ajuda. É preciso que as leis da Terra sejam cumpridas, e por isso o livre-arbítrio é respeitado. A transcendência do livre-arbítrio é uma premissa para a cura, nestes tempos. Falo-vos da cura verdadeira, interior, e não da aparente harmonização dos corpos, com a temporária redução de males físicos ou psicológicos. Estes advêm de uma disritmia aguda entre a pulsação da forma e os envios do espírito — por isso a consciência-luz deve ser ativada e abrir ao ser os portais dessa transcendência.

O curador atua a distância. Não me refiro aqui à vossa medicina normal que, como outros setores dessa civilização, se deixou levar pela cobiça e pelo materialismo. Podereis ter, em vosso arcabouço de conhecimentos, técnicas que permitam a restauração de certo equilíbrio na matéria, e que vos poderão ser de ajuda. Mas procuramos trazer-vos à consciência sementes de um processo que estais vivendo interiormente, um processo de participação na cura verdadeira das partículas de vida deste universo planetário.

Sois convidados a colaborar num grande trabalho. Mas não vos são prometidas compensações de espécie alguma. Deveis caminhar com os pés descalços, e com as mãos vazias glorificar o Criador. Essa é a lei. A senda do serviço, a senda da libertação, a senda da unificação com o Supremo são percorridas no despojamento do ser. Para trilhá-las é preciso simplicidade no agir, no sentir e no pensar. É preciso reencontrar o vosso estado virginal. É preciso transcender...

Aurora vos acolhe e vos sinaliza os passos. Aurora vos indica a tarefa que tendes a desempenhar, pois na esfera celestial sois parte de sua Irmandade. Podereis ter gravado em vossa consciência externa, claramente, cada detalhe do cumprimento dessa tarefa na esfera concreta. Mas para isso é preciso despojar-vos, esvaziar-vos de todo querer. É preciso elevar-vos, tornando-vos uma chama de ardente devoção.

As chaves para a cura decorrem da unificação do ser. As técnicas a serem nela empregadas advêm da sintonização com leis superiores do cosmos e da dissolução da vontade própria na Vontade suprema. O controle sobre certas leis dos éteres possibilita harmonizar a forma que se deixou permear pelo espírito. Esse controle está sendo por vós gradativamente adquirido, à medida que passais pelas provas que vos são apresentadas no caminho.

A repetida confirmação dos votos interiores é fundamental para o curador em formação. Ele está plasmando o molde que dará nascimento à consciência-luz, resposta crística ao apelo de retorno à Morada cósmica, à Origem.

Tereis, nas palavras que se seguem, o impulso para

avançar, para penetrar véus, para avivar a Chama, para ascender a patamares mais luminosos, para servir a vossos irmãos. Não pretendais encontrar fórmulas prontas. Oferecemo-vos setas no Caminho. Os passos, estes devem ser dados por vós.

Que as bênçãos de Aurora preencham vosso ser. Estamos em vosso interior, sabeis disso. Unificai-vos, portanto, à Grande Corrente. Tendes o Nosso Amor.

INSTRUÇÕES AO INICIANDO NA ARTE DA CURA

1. Aquele que reconhece em si uma coligação com a energia de cura necessita aprender a calar os sentidos. Isso é feito com a perseverante e determinada focalização da mente no centro do ser. Se possível, no centro de luz espiritual, a Hierarquia; ou no Centro do cosmos, o supremo Criador de todas as coisas.

2. É preciso que ele aprenda a dizer não ao que o tira do verdadeiro caminho. Muitas provas advirão, e nelas ele deve estar sereno e firme. Que não alimente o inimigo.

3. Ele deve viver em devoção. Isso nada tem a ver com expressões emotivas ou manifestações formais. Não se está aqui falando de falsas projeções, mas da essência. Para se chegar à essência é preciso devoção pura, que nasce no silêncio do ser e no silêncio se aprofunda.

4. A fé é necessária. Sua busca de confirmações externas deve ser suplantada por uma fé inabalável no supremo poder do universo. Tampouco ele deverá pretender canalizar esse poder segundo suas tendências humanas.

5. O desapego deve estar nele presente. Ele não poderá atuar no campo da cura se não estiver desapegado dos resultados de suas ações e também do mundo formal. O curador restitui à forma o seu padrão original, e o faz para que o caminho do retorno seja por ela assumido, e não para que se confirmem os padrões já estabelecidos.

6. É preciso que esqueça o conhecido e se abra ao desconhecido. Da entrega nascerá a síntese de que a tarefa necessita.

7. Suas mãos devem ser puras, bem como o seu olhar. Que aprenda do coração as lições do Grande Fogo.

8. A humildade nasce da reverência, e deve ser por ele cultivada. Os orgulhosos estão distantes dessa senda.

9. A compreensão emerge do silêncio. O pensamento deve ceder lugar à Presença. O curador deve abrir-se, portanto, a essa sublime aproximação.

10. O supérfluo deve ser por ele abolido. As leis universais, reconhecidas e vividas.

11. O controle da palavra lhe é necessário. A palavra será para ele veículo de cura.

12. Suas expectativas e planos devem ser queimados no ar-

dor da entrega. Uma só vontade deve habitar o seu ser: a Vontade suprema.

13. Ele deve saber que sua vida não mais lhe pertence. Deve também reconhecer em seu labor a energia do grupo interno ao qual está coligado, e aprender a ser dela um canal cristalino.

14. Instruções poderão ser-lhe transmitidas por diferentes vias. Porém, todas dependem da estabilidade e do nível da sua sintonia interna. Mais uma vez é preciso ressaltar a necessidade de precisão no captar, que advém do esvaziamento do ser.

15. Ele deve abolir de si o mercantilismo. Não é permitido cobrar por aquilo que a Fonte de Vida dá gratuitamente.

16. No ato da cura, o curador é mero instrumento, não autor. Disso ele deve saber, para com esse prumo construir o Templo que abrigará o padrão vibratório a ser manifestado.

17. Deve saber também que toda necessidade verdadeira é suprida pelo Altíssimo.

18. Deve superar o medo e dissipar a dúvida.

19. Deve reconhecer-se como parte da Irmandade da Luz, e por essa luz deixar-se permear.

20. Deve aprender a amar a essência e, assim, transcender a forma.

21. Deve aprender a reconhecer, na escuridão, a presença da luz.

PARTE I

ROMPENDO VÉUS

A vida material necessita regenerar-se e expressar padrões superiores. Se por um lado muito distante dessa realização está a atual civilização da superfície da Terra, muito próximos estão os tempos em que tal fato se tornará possível em todo o planeta. Para que um curador possa atuar convenientemente no mundo das formas, ele precisa estar desidentificado desse mundo e dos seus movimentos. Já deve ter cruzado o primeiro portal do Templo da Sabedoria, deve ter bebido dessa Fonte interior e decidido dividir com seus irmãos o sublime maná que recebeu. Para isso Aurora contata os curadores em formação e entrega-lhes as chaves desse Templo.

VIDA NA FORMA

1. A essência é indivisível, única em todo o cosmos. O fogo é portador da essência, e plasma na forma o receptáculo da luz. Quando a luz resplandece, o fogo consome a forma, a forma dissolve-se na luz.

2. As trevas são um estado de consciência que se opõe à Grande Vertente. Porém, serão nela absorvidas. Ao curador em formação são dadas as chaves dos portais da luz. Com as trevas ele não deve diretamente lidar.

3. O conhecimento científico da existência do bem e do mal deve ser corretamente assimilado. Não há tempo a perder com idiossincrasias. A espada flamejante corta os céus do planeta, é forte a tensão. Cuidai dos que escutam, e querem seguir.

4. A atração governa a fusão das essências e conduz as

partículas na senda ardente. As partículas devem ter o seu movimento ajustado pela atração cósmica.

5. A existência na forma deve conduzir à essência. A forma não deve gerar a forma, mas a essência multiplica a forma para mais plenamente expressar-se.

6. A forma está sujeita a três ritmos básicos: o pulsar da terra, o pulsar do céu, o pulsar do cosmos. Ao curador cabe reconhecer esses ritmos e afinar-se com o correto diapasão.

7. A atração governa a integração dos afins. O fogo arde no interior do molde. A luz clama por liberação. O curador deve perceber o momento exato, e com a chave Brill[1] libertar o prisioneiro.

8. A dor surge do atrito. Para suprimir o atrito é preciso o fluido elétrico. Esse fluido não provém da forma, mas pode permeá-la. A forma reluz quando é assim enriquecida, e se inflama. O curador trilha, portanto, o caminho da sutilização.

9. Do ímã cósmico emanam as mais variadas correntes. A intensificação dessas correntes ocorre na vertente monádica. A vertente monádica conduz os envios para os centros celes-

[1] Brill. Uma das ramificações da energia Ono-zone. Ono-zone é a essência vivificadora dos universos manifestados, é a própria Divindade em expressão. Brill está diretamente ligada à cura dos seres e à regeneração da matéria em todos os níveis de existência. Ver também AURORA - *Essência Cósmica Curadora*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

tiais e, destes, para os terrestres. O curador deve reconhecer o valor de cada elo da corrente.

10. As profilaxias hoje conhecidas deverão extinguir-se. O fluido elétrico permeará então todas as manifestações da cura na forma. O curador deve ser como um sino que ressoa as correntes do cosmos.

11. O sono amalgama correntes distintas. O curador deve descobrir o valor do sono, e por meio dele aplicar na forma o fluido elétrico. É permitido usar para esse fim a vontade purificada, mas somente nos casos em que os débitos cármicos necessitam ser queimados de uma só vez.

12. O fluido elétrico responde ao magnetismo do cosmos. O fluido elétrico é a expressão celestial que incendeia a forma. A forma transmutada é, portanto, portadora do fluido elétrico.

13. A extirpação de núcleos conflituosos pode ser necessária. Tais núcleos são condensados cármicos que se aglutinam na forma. A forma os acolhe, mas precisa expulsá-los. Para isso, um substrato adequado à ação do fogo deve ser fornecido.

14. A energia Brill é cicatrizante, absorvente dos males, restauradora da harmonia universal. Todas as formas tendem à harmonia. A harmonia é expressão do fluido elétrico.

15. O pensamento conduz correntes polares. O pensamento segue a lei da atração. O pensamento é forma em movimento e gera, nas esferas intermediárias, vórtices de manifestação.

O curador reconhece o valor atrativo do pensamento e com ele plasma o receptáculo para o fluido elétrico. O curador atua como um ímã, atraindo correntes celestiais.

16. O curador harmoniza a forma, mas lida com a essência. O curador liberta a essência ao harmonizar a forma. A harmonia é dinâmica, pois o fluido elétrico responde aos comandos do Ímã cósmico. O curador deve abrir-se à interação com os universos paralelos.

17. Há substâncias que conduzem melhor o fluido elétrico. Outras assumem polaridades específicas ao serem por ele permeadas. Certos indivíduos percebem o movimento do fluido elétrico no espaço como cor e som. O curador reconhece, portanto, o valor das cores e do som como manifestações do fluido elétrico.

18. Brill existe em várias gradações. Nos vales, Brill condensa-se de maneira diversa de como o faz nas montanhas. Assim, o curador reconhece o valor das diferentes manifestações na forma, mas não conduz as correntes: é a ressonância com o Ímã cósmico que faz os centros na forma despertarem.

19. A pureza é a base vibratória para que a forma possa acolher o fluido elétrico sem o desvirtuar. O fluido elétrico, quando desvirtuado, converte-se em desarmonia pulsante. O curador necessita, então, imprimir na forma um ritmo adequado e dissolver o mal. O conflito existe na oposição dos movimentos. O curador afina a pulsação da forma com a vertente monádica. Isso ele faz com a aplicação do bastão condutor de Brill.

20. A consciência do curador é como um espelho. Seu coração transmite para as mãos a pulsação do fluido elétrico. Quando o contato se estabelece, o som da forma é absorvido no silêncio celestial. Há casos em que correntes cósmicas fazem-se atuantes. Então, é preciso total desprendimento.

21. A unidade subsiste ao movimento. A unidade é a essência da cura. O curador reconhece a unidade, e funde-se na Grande Corrente.

VIDA NO CÉU

1. As esferas circundantes abarcam âmbitos específicos e dispõem-se concentricamente. Desse modo, a esfera celestial conhece os segredos da esfera terrestre, ao passo que esta não pode penetrar os mistérios do céu.

2. A instrução inclui a passagem por várias esferas, pois o viajante não percorre apenas uma delas. Ao contrário, deve penetrar âmbitos cada vez mais amplos.

3. O curador reconhece a vibração de cada uma das esferas, e na esfera terrestre atua a partir da esfera celestial. Assim contata as correntes do Ímã cósmico.

4. O curador reconhece a forma como forma, a essência como essência. Polarizando-se na esfera celestial encontra sua posição na vertente monádica e torna-se dela conduto. Seus aparelhos devem estar afinados para suportar tão sublime tensão.

5. É belo ver o movimento ascendente dos fogos. Ao atuar como curador, o ser transforma-se numa pira ardente, voltada para o Infinito.

6. A esfera celestial é constituída de uma multiplicidade de combinações. Nela não existe desarmonia, pois o fluido elétrico é, ali, o portador da vida.

7. À medida que o ser se torna ativo na esfera celestial, começa a receber as instruções pertinentes à arte de curar. Antes disso, atuando na esfera terrestre e estando circunscrito às leis que lhe são próprias, ele não pode curar, mas apenas postergar o mal.

8. As emanações do Ímã cósmico estão, nesta época, atraindo as correntes celestiais para mais alto. A tensão da vertente monádica intensifica-se de maneira ímpar, e as combinações tornam-se extremamente delicadas. É preciso que o curador saiba reconhecer as vibrações dos elementos e levar seu aparelho a soar o correto diapasão.

9. O coração purificado responde diretamente às pulsações da esfera celeste. Em realidade, é delas o ancoradouro. Encontrando no coração um porto, partem novamente em viagem, vivificadas pela ressonância às correntes cósmicas.

10. O centro cerebral direito responde aos chamados da vertente monádica. Um curador experiente pode atuar por qualquer dos seus centros. O centro a ser usado não é determinado por ele, mas pela necessidade.

11. A necessidade é expressão do movimento das correntes do Ímã cósmico. Ao serem captadas pela vertente monádica, essas correntes precipitam-se sobre a esfera celestial, iluminando-a com um fulgor inédito. Elas promovem a sublimação do fluido elétrico e conduzem as partículas da esfera terrestre na senda da sutilização.

12. A complexidade da manifestação não deve intimidar o estudante, mas sim despertar nele a reverência pelo desconhecido. Quando os centros do ser respondem ao chamado, a esfera celestial começa a permear diretamente a esfera terrestre. A fusão dos universos torna-se realidade por meio dos movimentos ascendente e descendente dos fogos. A lei da afinidade governa esses movimentos.

13. Os vórtices gerados pela agregação de partículas ardentes ao movimento das correntes do fluido elétrico criam conjunturas especiais na esfera celeste. Tais conjunturas são preciosas para o Nosso trabalho, e devem ser pelo curador acolhidas com gratidão.

14. A gratidão guarda em si o princípio da unidade. A unidade antecede o Ímã cósmico e qualifica toda a existência. O curador ativa o princípio da unidade na esfera terrestre quando seus centros respondem coerentemente ao impacto das correntes cósmicas.

15. Os vórtices de vida nas várias esferas voltam-se, simultaneamente, para cima e para baixo, e expandem-se em horizontal. No equilíbrio desses movimentos está a determinação

do fluxo de três ritmos básicos. Toda esfera tem três ritmos básicos.

16. Também a esfera celestial está sendo elevada. Também ela ascende em resposta ao chamado do Ímã cósmico. Grandes perturbações devem advir da reação dos elementos. Os centros do curador respondem aos movimentos da esfera celestial.

17. Aquilo que no passado foi lei deve ser suplantado pelas novas combinações. O cosmos avança ininterruptamente, e o fogo consome os véus que escondiam o Caminho. O curador reconhece o pulsar da nova dispensação, e com esse pulsar sintoniza a forma.

18. A esfera celestial aproxima-se da vertente monádica. A vertente monádica amplia seus vórtices, atraindo sobre si as correntes do Ímã cósmico e elevando a esfera celestial. O curador precisa estar permanentemente coligado à Hierarquia. Somente assim poderá suportar tão magnífica tensão.

19. Os movimentos na esfera celestial influenciam a esfera terrestre. Na realidade, elas interagem permanentemente. A pulsação da esfera terrestre deve afinar-se com a da esfera celestial, para que a fusão dos fogos possa ocorrer. O princípio da afinidade rege o transcurso da cura.

20. A afirmação da Lei da Hierarquia estabelece novas combinações. O inusitado deve fazer parte da vida do curador, pois os padrões da esfera celestial jamais se repetem.

21. A perfeita integração das esferas é uma das tarefas do curador. Respondendo aos movimentos das esferas superiores ele imprime nas inferiores a pulsação indicada para a liberação. A liberação é hoje a chave-mestra para a cura.

VIDA NO COSMOS

1. As partículas ardentes respondem ao chamado à ascensão. O Ímã cósmico ativa as correntes da vertente monádica. O pulsar dos padrões arquetípicos pode reverberar incessantemente nas esferas menores: é tempo de mutações.

2. A rede de curadores tem sua origem na vertente monádica. Ali são compostas as mais refinadas combinações. As correntes da vertente monádica alcançam as esferas menores, dignificando-as pela ressonância dos fogos.

3. A ativação da vertente monádica ocorre por afinidade de correntes. A consciência resplandece sob o poder da Hierarquia. A Hierarquia é uma lei das esferas do cosmos.

4. O curador reconhece a similaridade da existência nas várias esferas, pois a unidade subjaz em todas elas. Ele busca a unidade, deixando-se absorver pela vertente monádica.

5. Uma vertente monádica é composta por miríades de partículas. Nem todas respondem no ritmo requerido, e por isso remanejamentos ocorrem. A seletividade é conseqüência da lei da atração, que governa todas as esferas.

6. As mônadas são partículas das vertentes monádicas. O curador necessita transcender o individualismo, para que possa sintonizar-se com o Ímã cósmico. Deve, portanto, deixar-se absorver pelo fluxo magnético da vertente monádica à qual pertence.

7. A pulsação da Hierarquia anima as vertentes monádicas. Os raios da Hierarquia as qualificam. Assim, as vertentes monádicas podem responder às emanações do Ímã cósmico.

8. Nesta época, muitas vertentes monádicas estão sendo dissolvidas. A lei da afinidade assim o determina, pois novas combinações serão feitas, em distintos universos. Por isso é grande a tensão nas esferas menores.

9. A tensão positiva deve ser reconhecida pelo curador como a base para a transcendência. Ela ativa os fogos e prepara o molde para incendiar-se. O curador assume a tensão em sua vida, e assim expressa-se em uníssono com o diapasão da vertente monádica.

10. O fluido cósmico pode impregnar o fluido elétrico, nele intensificando o poder. Tal combinação ainda é rara neste planeta, mas torna-se visível a aproximação definitiva de tão bela

tecelagem. Com fios de luz são construídos os caminhos da libertação.

11. A materialização de Nossos Agentes impregna, nas esferas menores, partículas incandescentes do fluido cósmico. Porém, ocorre somente em situações especiais, pois o ciclo de atuação das leis das esferas menores ainda não se completou.

12. O Ímã cósmico transcende os limites deste sistema solar e mesmo desta galáxia. A cura é resultado da ação das correntes do Ímã cósmico, refletida e amalgamada pelo fogo das várias esferas. O curador deve, portanto, romper os véus e tocar a essência.

13. Muitos afirmam que Nossas instruções não são práticas, mas isso apenas demonstra que não as compreenderam. Eles querem receitas para a satisfação de seus apetites e a confirmação de seus hábitos. Mas o Ensinamento é para os sedentos de espírito. Que o curador saiba selecionar a colheita.

14. O Meu Raio está disponível para o vosso trabalho. Aprendei a reconhecer na oportunidade a revelação das esferas maiores. Hoje, mais que nunca, este universo abre-se à grandiosidade do cosmos e reflete em seus Espelhos o movimento ardente do fluido cósmico. É preciso consagração total. Caso contrário, a fusão das esferas não pode ocorrer.

15. O curador deve impregnar-se de impessoalidade. Todas as partículas do seu aparelho devem ser permeadas por essa

sutil vibração. Somente assim ele poderá vibrar de modo preciso ao receber o impacto das impetuosas correntes do Ímã cósmico.

16. Não há palavras para descrever a beleza do movimento das correntes cósmicas. Os centros do curador devem responder a essas correntes e tornarem-se delas condutores. O incendiar dos centros será então inevitável, e a essência poderá alimentar o aparelho com o fluido cósmico.

17. Tal experiência é rara neste planeta, pois as esferas menores nunca puderam suportar por muito tempo a potência assim gerada. Mas incomensurável é a transformação advinda dessa combinação!

18. Vislumbres da vida cósmica podem ser trazidos à consciência do curador, e a esses toques ele deve tornar-se totalmente receptivo. O fluido elétrico é nessas ocasiões o mensageiro, e por isso o curador necessita de um aparelho estável.

19. As esferas cósmicas expressam solenidade. Nelas, toda a existência está impregnada de reverência à Fonte. As emanações do Ímã cósmico podem ser desse modo amplamente conduzidas.

20. O curador reconhece o valor dos ciclos e, segundo as leis específicas da esfera em que atua, combina a pulsação do cosmos e a receptividade da forma. A vida cósmica é intocável pelos movimentos das esferas menores, mas estas se trans-

figuram quando permeadas pela vibração superior. É belo ver o incendiar que conduz à libertação!

21. Toda a esfera planetária está sendo redimida. O Encontro já está marcado. Aproxima-se rapidamente o momento em que as esferas menores se romperão, deixando-se lavar em profundidade pelos elementos, conduzidos pelo poder cósmico. A esfera cósmica resplandece ante a resposta da esfera celestial. O Encontro não pode mais ser adiado, e para essa cerimônia fostes convocados. Tendes, no cosmos, a vossa Morada.

PARTE II

A ARTE DE CURAR

Suprema Bem-Aventurança preenche o coração dos que se rendem à Luz.

A PREPARAÇÃO

1. Em todo processo de formação há um caminho a ser percorrido, fases a serem vividas, provas a serem transpostas. O curador percorre a senda das Iniciações e no fogo do espaço encontra alento para prosseguir.

2. É essencial uma base para se erigir um edifício. A Obra não se fundamenta em promessas, mas na firme adesão à lei do espírito. É preciso que o estudante se disponha ao contato com as esferas ardentes e que se desapegue do ritmo das esferas materiais.

3. O correto uso do tempo deverá ser por ele reconhecido. No controle da palavra terá as indicações para transpor o véu da cronologia, e poderá assim transitar pelos amplos salões da eternidade. Desse modo, de aprendiz ele se converterá em discípulo.

4. A cada nova esfera alcançada novos ciclos se apresentam, e aquele que se tornou mestre torna-se aprendiz. Tal é a lei. A evolução é infinita e, enquanto o caminhar transcorrer nas esferas manifestadas, a sucessão de fases demarcará o caminho.

5. Para atuar na esfera material o estudante é antes treinado, sob Nossa proteção, nas esferas sutis. Estando na aura do Instrutor, pela lei da afinidade ele gradualmente impregnará seu aparelho com partículas ardentes do Ensinamento. Isso se dá por meio de reações químicas, a princípio inconscientes para ele, mas que o capacitam para aproximar-se cada vez mais do centro da chama.

6. O despojamento deve ser total. O aparelho deve ser permanentemente limpo das grosseiras emanações subterrâneas. Essa limpeza é conseqüência da aspiração ardente. Portanto, que o estudante não se preocupe com o aparelho em si, mas que se volte por inteiro aos mundos sublimes.

7. O estudante deve manter-se em tensão positiva. Seu aparelho será assim preenchido por correntes superiores. Nenhuma preocupação por resultados deve penetrar sua consciência. Ele deve aprender a transpor o véu das formas, a ver nas formas a essência pulsante e a atuar em consonância com a vertente monádica. Esse aprendizado é gradativo, e no decorrer dele muitos embates advirão. O estudante deve prosseguir com firmeza e, acima de tudo, unir-se à esfera celestial. Isso é possível, pois estamos sempre em prontidão, acolhendo todas as fagulhas que se dirigem ao Alto.

8. A observação do funcionamento dos centros é necessária, e para isso cada estudante recebe instruções específicas. Os centros do curador devem responder ao impulso ígneo, ativando na forma a ser curada o padrão vibratório correspondente. Conhecimentos médicos podem ser de ajuda em muitos casos, mas não são fundamentais. Mais importante é a sensibilidade do aparelho que, corretamente ajustado, responderá com precisão aos impulsos trazidos pelo fluido elétrico. Como um sismógrafo delicado, deve registrar o movimento de muitas esferas simultaneamente.

9. A complexidade de um processo cármico é sobreposta pela entrega. O curador deve ter claro que tudo o que ele necessitar lhe chegará, e nunca deixar-se tomar pelos ardis da dúvida. A fé há de ser seu escudo.

10. Nossas emissões são ininterruptas, e para captá-las o curador necessita afinar seu aparelho. São raros os aparelhos que suportam a tensão de uma captação contínua, mas o curador reconhece que a renovação é trazida pelo próprio labor. Assim, afirma-se a lei da cooperação dos universos.

11. A ascendência dos fogos superiores sobre os inferiores era reconhecida também pelos antigos, e o fogo sempre esteve presente nos altares. O fogo guarda em si o segredo da transmutação, e por isso é chamado o Mensageiro dos Deuses. O curador trabalha com devoção, e desse modo torna-se portador do fogo do espaço.

12. O curador lida com fogos, e por meio deles remove os padrões indesejáveis. O curador não cuida da forma sem que a

consciência que a habita tenha sido preparada para a nova dispensação. O curador nada busca para si, e tampouco para a forma a ser restaurada. Na entrega, reconhece os passos a dar.

13. O curador permanece vazio de si. As vibrações das esferas ardentes não podem fundir-se na base se a escória não foi removida. Os centros do curador são como potentes telégrafos que transmitem a pulsação das esferas superiores.

14. É fundamental o estudante despojar-se de toda a pretensão. À entrada, no vestíbulo da Grande Sala, está escrito: "Não fostes vós que escolhestes chegar, mas Nós que vos convocamos. Não foi por ações meritórias que alcançastes este portal, mas por destinação. Sois parte de uma grande corrente. Deveis nela integrar-vos."

O SERVIÇO

1. Não bastam boas intenções, é preciso rendição. Não basta ação, é preciso correta sintonia. Fostes convocados para atuar no mundo das formas, e na pureza deveis traçar o vosso rumo. Como navegantes solitários deveis ter as estrelas como companhia, e o silêncio da noite como arauto do amanhecer. Infelizes daqueles que pensam algo saber! Deles, as partículas luminescentes do Ensinamento não podem aproximar-se. Como estátuas empoeiradas de museu, ostentam o passado. Pobres! Desconhecem o fulgor da transmutação, apregoam a repetição dos padrões das esferas materiais. É chegado o tempo de o céu permear a terra. Nunca tão bela conjuntura esteve presente neste universo. É intensa a combinação dos elementos, e a ruptura é necessária. Tudo está preparado, e também vós tendes uma tarefa a cumprir. Assumi, portanto, o posto que vos cabe, pois disso depende a continuidade do fluxo das correntes celestiais.

2. Os dissabores não são obstáculos para o curador. Ele re-

conhece sua tarefa, e está disposto a cumpri-la. Quão ricas são as combinações ardentes! Agem sobre todo o universo, elevando-o em indescritível beleza. Em silêncio percorrem os veios da matéria, promovendo a transcendência dos obstáculos à ascensão. Amai as alturas!, diz o Instrutor. Perseverante, sigo o caminho, responde-lhe o devoto discípulo.

3. A evocação de um sentimento superior no paciente é de valor inestimável para a concretização da cura. O curador deve, portanto, tornar-se exemplo vivo dos padrões ardentes.

4. A cristalinidade das rochas é produto da ação do fogo do espaço sobre a esfera material. Por ele, a matéria torna-se permeável à luz. Os aparelhos habitados pela consciência humana são, eles próprios, entidades em evolução. Devem assim ser considerados pelo curador, que percebe o princípio da unidade aprisionado nos estratos terrestres e trabalha por sua libertação. O princípio da unidade expressa-se na Lei da Hierarquia. Misteriosas para o homem terrestre são as interligações das esferas. Ele buscou nas ossadas a sua origem, em vez de olhar para o céu! Porém, é chegado o momento da ruptura dos véus, e por isso a seleção é necessária. Estamos criando as bases para uma nova civilização.

5. O curador deve estar totalmente entregue à lei. Deve dispor-se a isso sem restrições. Os embates subterrâneos não poderão impedir seu labor, pois este tem raízes nas esferas celestiais. O fluido elétrico higieniza o aparelho enquanto é por ele irradiado. Assim, serviço e servidor unem-se para a glória dos universos. Assim, os ecos do Ímã cósmico podem ser ouvidos nas esferas materiais.

6. O curador mantém as mãos vazias, pois reconhece nelas o poder de captação-transmissão. Desse modo, percebe as mais variadas combinações. Seu aparelho torna-se uma caixa de ressonância: capta os ruídos a serem na forma harmonizados e irradia os sons segundo o correto diapasão. Hoje as perturbações nas esferas intermediárias são muito intensas, e por isso ele necessita proteger seu aparelho, destinando-o exclusivamente ao cumprimento da tarefa indicada. Todavia, não deverá poupá-lo ao escutar o chamado. Essa é a lei. Por ela ocorre a fusão dos universos.

7. O serviço prestado pelo curador pode operar-se a distância. Nem sempre é necessário proximidade física. Na verdade, na maioria das vezes não o é. Os terrestres permanecem iludidos com a vida concreta: como selvagens, são capazes de, cheios de temor, adorar um trovão, esquecendo-se de sua própria dignidade. Mas Nosso Raio está presente e esparge luz onde as trevas habitam; rompe fronteiras, unindo as esferas e trazendo do cosmos a libertação. Sim, é chegada a hora. Os caminhos dos céus abrem-se aos que responderam ao Chamado. Aurora resplandece e faz cumprir o destino cósmico que desde sempre esteve reservado ao homem.

8. Ao atuar na esfera material, o curador necessita simplesmente deixar-se guiar por Nossas indicações. Reafirmamos, tudo está preparado. A poeira dos livros não pode responder às demandas de cada momento. O aparelho deve estar vazio para ser preenchido pelas novas combinações. Quão rica em possibilidades é a vida, mas quão reduzidas foram pelo bisturi da mente dos homens! O curador não se fixa em conceitos;

ele reconhece o poder criativo do Ímã cósmico e percorre a senda luminosa. Ele é um libertador da essência, não um restaurador de peças de museu.

9. Foi-se o tempo em que cuidáveis do próprio caminho. A confluência de grandes correntes exige medidas à altura. O serviço a ser por vós prestado não é vosso: ao cosmos pertence. Sois elo de uma cadeia infinita, que percorre as esferas unindo a Fonte à multiplicidade das formas. Despi-vos das toscas vestes que ora trajais e cobri-vos com o Manto de Amhaj. Sabei reconhecer os sinais dos ciclos.

10. Repetimos: em vosso labor deveis ter como fator determinante a Nossa presença. Estamos convosco, e também por vosso intermédio podemos atuar. O cumprimento da tarefa depende da unificação dos elos, completando-se assim o circuito da luz. A Hierarquia não se escondeu dos homens, foram eles que a negaram. Deveis manter vossa sintonia Conosco, deveis perseverar em vossa dedicação. Sabei, da fusão emergirá a chama, mas é preciso que a base tenha sido corretamente preparada. Doai-vos em devoção, e não espereis recompensas. Conhecereis, no crisol do serviço ao mundo, os mistérios da essência.

11. Nosso mensageiro está sempre convosco. Não tardeis em ouvi-lo. Nos mínimos detalhes do cumprimento de vossa tarefa podereis ter o Nosso auxílio. Mas pobre daquele que usar em proveito próprio as dádivas celestiais! Melhor seria se não as tivesse recebido.

12. Há arcanjos que têm como tarefa alimentar os veios das

esferas ardentes com a pulsação do Ímã cósmico. Porém, ao tocarem a consciência comum do homem terrestre, essas sublimes realidades transformam-se em contos da carochinha. O curador recebe o impacto das correntes celestiais e abençoa, com gratidão, as esferas concretas. O curador reconhece a verdade das esferas superiores e a ela se une. O curador não teme a batalha, pois tem na fé o seu escudo.

13. Indizível é a tensão nas esferas intermediárias. A precipitação já começou, e podeis reconhecer nos fatos que povoam os noticiários a confirmação do que vos estamos dizendo. Todavia, grande é o fulgor da liberação que ilumina a esfera celestial e indescritível o júbilo que preenche os que alçam vôo. Sim, a libertação da Terra já é uma realidade. Também vós sois artífices dessa Obra.

14. Os raios do princípio feminino começam a permear mais intensamente a existência nas esferas materiais. Novos tons vão-se introduzindo nessa sinfonia, e instrumentos mais sutis fazem-se necessários. É momento de curar o planeta, é momento de definitivamente firmar-vos como elo da Grande Corrente. No serviço ardente podeis imprimir nas esferas intermédias o Selo de Samana. Eu assim o afirmo.

INSTRUMENTOS DE CURA

1. Esta civilização preocupou-se demasiadamente com as estruturas da forma nas esferas concretas, e esqueceu-se do fogo que as vivifica. Com o bisturi, buscou encontrar a alma! Pobre, olvidou-se de sua origem celestial. No campo da medicina poucos avanços reais ela fez, pois civilizações pretéritas realizaram operações cerebrais com maior precisão que as de hoje. O homem moderno criou uma enorme panacéia, que pouca serventia tem para a cura. Não nos referimos aos Nossos discípulos, que chegaram a imprimir na esfera material as setas para a sutilização, mas aos mercantilistas que com sua obscuridade povoaram esse sagrado campo. Contudo, é chegado o tempo de retomar a senda luminosa e restituir aos átomos da matéria concreta a vibração ígnea. Sim, podereis ter nas substâncias materiais uma ferramenta de trabalho, mas para isso devereis reconhecê-las como portadoras de vibrações.

2. Um ouvido treinado é capaz de perceber as mais sutis vibrações de uma melodia. A potencialidade do aparelho huma-

no é ainda pouco conhecida, pois ele foi corrompido pelo modo de vida desta civilização. Não estamos fazendo proselitismo. Expressamos a lei cósmica, e somente na lei contatareis o Nosso Raio. Muitos instrumentos que poderiam ser de auxílio no campo da cura tornaram-se brinquedo em mãos de pessoas emotivas. Degeneraram-se, e as verdadeiras chaves da ciência oculta tiveram de ser recolhidas por Nossos Agentes. Assim, voltamos a frisar: o curador trilha a senda das Iniciações, e aos poucos o lado interno da vida vai-lhe sendo descortinado.

3. Certas substâncias são melhores condutoras do fluido elétrico do que outras. Nem sempre o curador necessitará recorrer a meios concretos como suporte para a harmonização de uma forma em conflito, mas isso poderá ocorrer e tal possibilidade não deve ser descartada. Porém, esses apoios serão paliativos se a consciência que habita a forma não se predispuser à transformação. Por isso o curador lida com a essência da vida e dos seres. A forma é para ele o tabernáculo do espírito em viagem cósmica e, ao mesmo tempo, uma entidade em evolução. O curador convive com a realidade das diferentes esferas, e afirma a Lei da Hierarquia. Pela atração dos afins, introduz na esfera concreta as ondas da vertente monádica.

4. A desarmonia numa forma é, na realidade, a resposta da forma a um impulso desarmônico emanado pela consciência que a habita. Portanto, o curador lida com a consciência, com as causas, e assim remove os efeitos. É certo que pela lei da similaridade a atuação sobre a forma repercute no fluxo da consciência, porém esses ecos não promovem a cura, apenas postergam o mal. É preciso penetrar a raiz da existência, e

para isso o curador conta com Nosso auxílio. Muitos filtros das esferas concretas que separavam suas várias camadas etéricas foram retirados, e assim o fluido elétrico é capaz de atingir mais facilmente os estratos materiais. O curador receberá indicações precisas sobre que apoio deverá dar para a cura em andamento, disso pode ter certeza. A letra morta dos livros serve para narrar a experiência dos antepassados, mas as partículas luminescentes do Ensinamento são portadoras de Vida, e portanto transformam-se segundo o pulsar das correntes do Ímã cósmico.

5. A remoção do temor é essencial para a cura. Por experiência direta o curador afirma o princípio da unidade, despertando na consciência do paciente as partículas luminosas que respondem às correntes celestiais. O curador é portador de um magnetismo de grande poder, capaz de canalizar as mais variadas correntes. Porém, ao irradiá-las ele não as controla, pois tem na pulsação do Ímã cósmico a suprema regência. Portanto, não estamos falando de magia, que é técnica dos trevosos.

6. Não lidamos com curandeirismo. Nossos métodos são científicos e seguem leis regentes do universo em que agem. Têm raízes em esferas ardentes: por isso muitas vezes os terrestres chamam seus efeitos de milagres.

7. O fanatismo não tem lugar em Nosso escalão de servidores. É preciso que a aguda espada Brill rompa os grilhões que prendem a consciência ao caos, e a permeie com o fogo do espaço. O fogo do espaço penetra as camadas da esfera material e inflama as partículas que podem responder ao ímpeto

ascendente da luz. Nenhum recôndito deixa de ser por ele percorrido e, nestes tempos, os ecos do despertar alcançam o centro da galáxia. Grandes distâncias são cobertas em instantes pelo badalar do sino cósmico!

8. O curador trabalha em cooperação. Ele reconhece a vida existente nas esferas ardentes e percebe o mecanismo de reflexão das correntes cósmicas nos sucessivos estratos em que ele habita. Ele age segundo a lei da afinidade, e assim conduz o fluido elétrico para o interior da forma a ser harmonizada. O toque do curador é como o afinar de uma harpa, em que as cordas vão sendo estiradas em distintos graus de tensão. O curador reconhece o valor do toque, e assim cuida da qualidade das suas emanações. Seu pensamento é portador de grande poder, e por isso ele o conduz por veios celestiais. O toque do curador atua a distância, pois não está fundamentado nas leis da esfera concreta. Reiteramos: na transcendência da ilusão fenomênica encontrareis as chaves para a compreensão dos processos alquímicos. Portanto, purificai-vos.

9. Os metais poderão ser usados como portadores de vibrações, mas a superstição que hoje existe em torno desse tema é simplesmente pavorosa! A humanidade curva-se ante feiticeiros, deixando assim de ouvir o clamor do próprio espírito. Por isso Nós indicamos a pureza como a melhor das panacéias. O Tempo de Samana acentua a tensão nos interstícios das esferas, e a senda da verdade ilumina-se rumo à transcendência. O curador reconhece a grandiosidade desta transição, e colabora para que as mutações previstas possam implantar-se no prazo indicado. O curador reconhece os sinais dos tempos, e tem no coração da Hierarquia a sua morada.

10. Como poderia um indivíduo atuar como canal de cura, sem estar coligado à Vertente do cosmos? Impossível. Somente unindo-se inexoravelmente à Hierarquia ele poderá cumprir sua destinação. Somente aderindo aos princípios regedores dessa Fraternidade ele poderá seguir a trilha ascendente, e assim realizar sua verdadeira tarefa. Somente transcendendo a obscuridade ele chegará à luz. Sim, Nós afirmamos a Verdade! Sim, Nós afirmamos a senda luminosa! Sim, Nós afirmamos a dissolução dos laços com a matéria! Finda-se o tempo em que pesados grilhões retinham o espírito nas densas paragens da esfera terrestre. Por isso é grande a tensão, e por isso tantos gases venenosos impregnam a atmosfera. O curador reconhece em seus centros a tensão circundante, e age como um dissipador do mal. Suas irradiações silenciosas preenchem o espaço com o fogo celestial, e redimem assim o que é salvável. O curador é como uma antena retransmissora de impulsos cósmicos para a esfera em que habita. O curador reconhece os Nossos envios, e por isso é chamado de Tela Flamejante! Sim, o raio transmutador penetra este universo! O badalar do sino cósmico convoca os escolhidos.

11. O curador previne-se do assédio das trevas, mas não o teme. Sem se expor ao mal, não se poupa no cumprimento da tarefa. O curador aprende a reconhecer os ardis dos trevosos, que nas esferas intermediárias disseminam o caos. Grande parte dos males físicos tem origem em disritmias psíquicas, que servem de portas de entrada para pequenos e indesejáveis hóspedes. O curador sabe reconhecer esses visitantes, e com o Nosso raio dissipar essa obscura presença. Muito pode ser feito com o olhar puro, que canaliza para o interior da for-

ma a vibração da luz. Por isso o curador contempla as esferas distantes. O curador sabe como resguardar a forma de novas penetrações e para tanto ele promove nela a limpeza. O curador reconhece o estágio vibratório de cada partícula vivente e atua como condutor na senda luminosa. Assim, ele não age por compulsão. O curador aprendeu a sabiamente ousar, por isso foi-lhe dada a Nossa espada. O curador respeita a lei de cada esfera, e pela atração dos afins reúne o Bem. Nós o convocamos para a tarefa. Nós o alertamos sobre a intensidade da pressão atmosférica. Nós lhe indicamos o caminho.

12. Muitas vezes torna-se necessária uma ação drástica para interromper um ritmo degenerativo. Nesses momentos, é preciso fortalecer o instrumento a ser harmonizado, ministrando-lhe um substrato adequado para ancorar o fogo purificador. Os minerais devem ser evitados, e o curador sabe os motivos, pois também ele percorre a senda da libertação. No reino vegetal ele encontra todas as combinações necessárias, e com os fios desse reino tece o manto de proteção. Nós chamamos o reino vegetal de Laboratório da Luz. É belo ver a vida libertar-se!

13. O curador reconhece o valor do ritmo. Ele não dispersa energia, mas a canaliza na correta direção. De que adianta lavar os pés de quem se deleita em caminhar na lama? É preciso, antes, que decida por trilhas ascendentes. Assim, o curador sabe comensurar cada chamado que toca os seus centros. O curador é um cálice preenchido pelo amor do Supremo, e ininterruptamente verte esse amor sobre as sucessivas camadas das esferas em que habita. O curador é uma espada afia-

da conduzida por mãos sábias, e no momento correto rompe grilhões. O curador escuta, o curador obedece, o curador silencia. É tempo de agir cautelosamente, mas é tempo de agir.

14. A lei da necessidade atrai o suprimento adequado. É preciso ser justo, para não lançar fora o necessário. Quantos envios são perdidos pela simples falta de atenção! O curador sabe que ao receber uma demanda estará recebendo também a resposta. Por isso mantém-se coligado em múltiplas esferas. O curador sabe, por vivência da lei, que não há obstáculos para a Fonte que tudo provê. Ele sabe também que os circuitos adequados devem ser percorridos para que a manifestação se realize: por isso reconhece o valor dos ciclos.

TRANSCENDÊNCIA NA FORMA

1. Nem sempre será necessário o aparelho tocar diretamente a forma em desarmonia. O curador deve, portanto, liberar-se de preconceitos e permanecer em prontidão. Como poderá um sensor elétrico registrar impulsos, se estiver desconectado da fonte de energia? Por isso o curador mantém-se coligado à Hierarquia. Ele sabe que, sem esse Raio, não pode prosseguir.

2. A vida nas esferas materiais em muito deturpou a verdadeira função dos sentidos. As pessoas estão sempre a tocar objetos e esquecem-se de que são, elas próprias, uma fonte permanente de descargas magnéticas. Cada parte do aparelho humano tem uma função precisa, que se amplia à medida que a consciência penetra esferas superiores. Quando da luta pela sobrevivência o ser passa à senda luminosa, o aparelho responde a novas combinações. Por isso o curador não se deixa infiltrar pelo ritmo pernicioso da atual civilização; ele reconhece as antenas de que dispõe, e utiliza-as como radares potentes a serviço das esferas celestiais.

3. Há dois tipos básicos de transmissão a distância: o envio puro, que parte da Fonte e tem no curador uma base retransmissora, e o envio intencional, que parte do próprio curador. Nós indicamos o primeiro, por conter a impetuosidade do fogo do espaço. Nele, o fluido elétrico pode ser conduzido com maior integridade. O segundo é permitido somente em casos especiais, quando a consciência do curador está absorvida no Raio que o rege.

4. A percepção externa do homem não necessitaria restringir-se aos órgãos dos sentidos. Em realidade, não deveria. Cada um deles contém um universo de possibilidades, que teriam de ser colocadas a serviço da luz. Geralmente essas possibilidades não emergem, pois os homens perverteram o aparelho que utilizam, satisfazendo-se, a si próprios, com as impressões captadas. Cada um dos sentidos tem uma correspondência superior e pode ampliar-se a toda a aura do ser. Assim atua o curador. Como uma tela ardente, sua aura inteira vibra em resposta aos envios das diferentes esferas; seus centros tornam-se vórtices flamejantes, captando, selecionando e retransmitindo impressões. A cada solicitação verdadeira o fogo do espaço é evocado, e derrama-se em bênçãos sobre o receptáculo que o acolhe.

5. Muitas vezes um simples toque é suficiente para desmoronar todo um edifício. Por isso o curador abstém-se de agir por vontade própria. Traspassando os interstícios da esfera terrestre, ele se deixa permear pela pulsação da vertente monádica: desse modo sua vontade é absorvida no ritmo emanado pelo Ímã cósmico, e transfigura-se, tornando-se condutora

de uma eletricidade poderosa. A supra-realidade deve fundir-se na existência normal da superfície da Terra, pois ambas são faces de uma única Vida. Mas os homens insistem em afirmar para si próprios que as imagens que captam pelos sentidos são reais, e não percebem que até mesmo os insetos voam em direção à luz! O curador age a distância, como simples decorrência da sua elevação.

6. A pureza é a base do Nosso trabalho. Ele não é maculado pelas emanações venenosas que hoje povoam os estratos materiais, mas é por elas cerceado. Por isso indicamos a purificação como um fundamento para a cura. O curador não deve ter zelo excessivo pelo próprio aparelho; porém, distante das esferas celestiais está aquele que não sabe cuidar do que lhe foi dado. Por não identificar-se com a forma, o curador chega à correta disposição dos objetos.

7. Os resquícios da memória agem negativamente, dificultando o processo da cura. Como nódulos resistentes, emitem para a forma uma vibração desatualizada. Portanto, é preciso retirar a poeira do passado e penetrar o vestíbulo da eterna existência. Nesse vestíbulo a memória pessoal não atua. A cura eleva o ser, em diferentes intensidades o permeia com o fluido elétrico. Porém, geralmente nem toda a poeira é removida: por isso são necessárias várias aplicações.

8. O interior das células é um grande laboratório. Isso a ciência terrestre descobriu. Porém, o lado oculto dessa realidade não foi por ela penetrado. O curador trabalha a partir do lado oculto da vida: ele lida com leis etéricas que governam a ma-

nifestação nos estratos concretos. Isso ele faz em contato com outros Irmãos, porém nem sempre seu aparelho pode registrar essas experiências.

9. Um órgão doente não precisa ser necessariamente extirpado. Há casos em que se pode dissolver o mal e o próprio corpo eliminar os resquícios do combate. Sem preconceitos, o curador reconhece o que está diante de si, e atua em consonância com Nossas indicações. Ele sabe da potência curadora dos métodos que empregamos, e Nossas naves são para ele a ante-sala da eternidade. Ele conhece, por experiência direta, a radiância dos Nossos santuários de cura, e como um prolongamento dessa rede desperta o brilho ardente da matéria.

10. A contagem regressiva já começou, e o inimigo acentua a emissão de gases venenosos na atmosfera. Muitos tendem a ficar sufocados, e o delírio é um dos primeiros sintomas dessa asfixia. Porém, por sua própria densidade esses gases não podem atingir os estratos mais elevados, onde reina a claridade Brill. Ensinai, pois, aos transeuntes, o Caminho da Montanha. Os que devem tomá-lo vos darão ouvidos.

11. A potência dos processos ocultos que transcorrem no interior das células é magnífica. Há, nessa química, um cosmos inteiro em evolução. Por reflexo ela responde aos comandos do Grande Ímã, e por isso o curador trabalha com sincronização de vibrações. O laboratório celular deve estar desobstruído para que possa funcionar convenientemente. Disso o curador sabe, e nessa direção ele trabalha. É uma lástima ver o que a medicina terrestre faz, como se ao pintar uma casa dei-

xasse por baixo toda a sujeira que se impregnou na tinta velha! Para se chegar à cura não se acumulam sedimentos, mas traz-se à luz a pureza original.

12. O sentido de transcendência foi pouco compreendido pela humanidade terrestre. Até mesmo nesse vôo ela procura demarcar sua trajetória, trocando o inédito pela repetição de paisagens conhecidas. O curador sabe do que estamos falando, pois já efetuou o Grande Salto.

13. A luz aprisionada no interior das células libera-se com a permeação do fluido elétrico. Porém, para que essa liberação se dê é preciso que a própria célula tenha despertado para a ascensão. De outro modo, a atuação do fluido elétrico é apenas harmonizadora.

14. O despertar de uma célula não depende apenas da consciência que habita o corpo do qual é parte; a célula é uma entidade, e tem suas próprias acumulações. Ao descer à esfera material o Raio do espírito atrai em torno do núcleo em que está ancorado partículas de vibração correspondente. Porém, até hoje, são muitos os sedimentos que se sobrepõem nesse processo, e por isso existe tanta discrepância na vibração dos diversos componentes de um mesmo aparelho. A célula deve aspirar à unificação com a Fonte, e isso é fruto das estimulações que recebe de diferentes proveniências: primeiro, da consciência que habita o corpo do qual ela é parte; segundo, dos impulsos dos estratos coletivos; terceiro, da Consciência-mãe, regedora da evolução de toda a matéria planetária.

INTEGRAÇÃO DE UNIVERSOS

1. A cura é um processo de libertação da essência. Por isso o curador considera a harmonização como apenas um dos seus estágios. Uma forma é composta de miríades de vidas menores e, por sua vez, é parte de um corpo maior. Assim determina a lei da existência, e sob essa lei as formas se plasmam. A progressão das esferas manifestadas oscila ritmicamente entre a contração e a expansão. Esse pulsar dita os limites da proximidade entre universos paralelos. O curador reconhece os vários ritmos, e age dentro da lei. Aurora habita o coração da Terra. Sua potência não pode ser ainda revelada na esfera concreta, pois isso faria com que esta se dissolvesse no mar de fogo celestial. Por isso a revelação é feita em graus, preparando, a cada passo, o estágio sucessivo.

2. A possibilidade de transpor um objeto de uma dimensão para outra é conhecida pelo curador. Assim, ele trabalha como

elo entre universos. Muitas vezes seu aparelho necessita absorver um ritmo desarmônico e imediatamente transferi-lo para outra dimensão, onde será devidamente ajustado. Por isso ele é chamado de Músico do Fogo. Nossas naves atuam em colaboração com os curadores ativos na esfera concreta. Integrando universos, o diapasão da harmonia soa com poder insuperável. O inimigo não gosta de ver Nosso Raio em ação, e por isso o curador deve manter estrita vigilância.

3. Nossas naves são portadoras do fogo do espaço, e podem conduzi-lo para as tarefas em andamento nas diferentes esferas. O acesso ao interior de uma nave é determinado pela lei da afinidade: também aqui o poder do Grande Ímã faz-se presente, ativando correntes e selecionando as partículas a serem vivificadas. Nosso controle sobre as leis da matéria é absoluto, mas atuamos segundo os limites permitidos pelo carma individual e planetário. À medida que a esfera material vai sendo permeada pelo fogo, suas partículas vão sendo dinamizadas, e a atuação de leis mais sutis torna-se possível. Não aconselhamos a busca de experiências e tampouco de fenômenos: seria um desvio que apenas retardaria a expansão da consciência. O materialismo reinante na mentalidade terrestre fez com que aglomerados psíquicos se depositassem entre os interstícios dos estratos concretos, dificultando a circulação ígnea. O mesmo se deu no aparelho humano, e os espaços intercelulares tornaram-se em grande parte obstruídos. Nestes tempos, está sendo aplicada uma descarga especial de fluido elétrico, de qualidade estelar, diretamente nas capas magnéticas do planeta. Tal fato repercute em todas as partículas que o compõem, evocando nelas a resposta correspondente. Vede,

pois, que a oportunidade desta conjuntura é rara, e que necessitamos de prolongamentos puros para atuar como canais na esfera concreta. A possibilidade de um trabalho de cura realizar-se com a colaboração de consciências vinculadas a este planeta é significativa, pois equilibra grande parte do pesado golpe de retorno que a própria humanidade atraiu sobre si. Por isso dizemos: elevai vosso coração ao Altíssimo; em segredo dedicai a Ele a vossa existência. Aboli de vós o temor; na fé, alimentai o fluxo da Grande Corrente. Sim, o fogo do espaço está presente e atuante. As esferas materiais já responderam ao apelo supremo e aguardam o momento do Encontro.

4. Muita fantasia existe em torno do uso das cores. Porém, as cores densificadas, da esfera concreta, têm apenas efeito psicológico, não podem agir em âmbito espiritual. É preciso que a vibração do espírito esteja presente para que o fogo da matéria se eleve ao encontro da Fonte. O movimento do fluido elétrico no espaço pode ser percebido como uma infinidade de cores e de sons, mas essa harmonia não pode ser registrada em partituras terrestres. A lei do cosmos é incomensurável para a mentalidade humana. É preciso despertar novos potenciais, e já fostes informados a respeito das cirurgias que temos realizado em muitos aparelhos. Para sons mais sutis é preciso instrumentos depurados!

5. As cores foram utilizadas na Atlântida, com fins terapêuticos também. Naquela época, muitos de Nossos Agentes estavam encarnados e, como sabeis, as esferas materiais não haviam atingido o atual grau de solidez. Havia maior interação entre os seus vários estratos, e trânsito livre entre dimensões.

Somente agora que na escala ascendente o caminho da sutilização atinge os estratos concretos da esfera terrestre, o uso das cores emerge novamente como método terapêutico. Porém, Nossa Obra não se destina à confirmação do ego, mas à libertação do espírito. Nossas naves e santuários de cura trabalham com esse instrumento, mas como meio de transporte de vibrações celestiais. Desse modo, regulamos o tom e a intensidade da voltagem ígnea que deve chegar à forma em harmonização. Deixai o entulho do passado, e parti para a construção da nova morada! O curador é antes de tudo um libertador de essência, não um colecionador de antigüidades.

6. O envio intencional é um procedimento delicado. Somente aquele que transcendeu a si mesmo e cruzou os portais da esfera celestial está apto para isso. Mas ele não tem mais vontade própria: tal distorção foi dissolvida em seu ser. Nele, a vontade do espírito reina, plena. Se os outros que com boa vontade se ocupam de envios mentais e que usam para isso as cores e formas que lhes parecem positivas soubessem do trabalho de limpeza que tem de ser realizado no rastro desses envios, certamente mudariam de conduta. Na infância muitos procedimentos são permitidos, mas é hora de o homem assumir a maturidade. Àqueles que querem servir é pedido entrega. No vazio, encontrarão a chama. Energias sublimes permeiam a esfera terrestre e são necessárias antenas que possam captá-las e retransmiti-las. Porém, a sintonia correta deve ser estabelecida e ela não se baseia no conhecido. Por isso dizemos: não espalheis poeira, mas deixai o fogo arder.

7. Nestes tempos, a esfera ardente envia seus raios para a esfera terrestre de modo singular. A vertente monádica, ativa-

da pelo ímpeto das correntes cósmicas, torna incandescente suas mais belas partículas. É raro ver tão vasta conjuntura canalizada para um só planeta, mas, como sabeis, o destino da galáxia esteve em suspenso neste órgão enfermo. O trabalho da Nossa Irmandade é incansável e ininterrupto. Não conhecemos pausa, e o labor contínuo ascende os éteres com um brilho especial. A renovação faz-se pela integração a leis de esferas superiores, onde o atrito não atua. O curador conhece esse segredo, que está oculto no mito do "moto contínuo". Não estamos falando da revogação dos ciclos, mas da incessante penetração do impulso do espírito: por isso o curador chama o sono de Portal do Infinito.

8. É momento de reconhecer Nossa presença a vosso lado, não vos esqueçais disso. Tereis as indicações necessárias para a consecução da vossa tarefa. Porém, não espereis ter a lanterna em mãos para caminhar: em meio à escuridão é que a luz vos será dada. Portanto, não titubeeis.

9. A consciência do curador está imersa no Infinito. Assim, ele pode ser um prolongamento dos céus. Muitos pensam que por meio de fórmulas poderão resolver as desarmonias da forma. Desse modo permanecem trocando peças de lugar, mas não as transformam. Os segredos da transubstanciação da matéria são conhecidos pelo curador, mas sua atuação é inconsciente. Assim como o fogo do espaço, ele age em silêncio, pois o seu querer foi, há muito, consumido nas chamas do despertar.

10. A aura do curador deve tornar-se incandescente. Como uma tela ígnea, refletir o circuito das mais belas energias do

cosmos. Esse processo é gradual, e está ligado ao nível de aspiração atingido. Porém, o ponto de tensão que faz a tela inflamar-se é alcançado apenas com a fé. Por isso Nosso Irmão perguntava aos doentes antes de curar: "Tendes fé?" Quando desse modo interrogados, muitos dizem sim, mas na verdade procuram conduzir Nossos envios. O curador já aprendeu a transcender essa fase, na qual a vontade humana tenta, na sua mesquinhez, atrair sobre si as dádivas do céu. Todavia, ele também reconhece que o arco da evolução é infinito, e que a progressão das energias deve ser constante. Assim, não se acomoda, e para maior glorificação dos universos multiplica os talentos que recebeu.

11. A crendice é um obstáculo para a integração da consciência nas várias esferas. O ser deve tornar-se uno, e por isso a unidade é buscada pelo curador. A crença faz com que as ondas mentais se cristalizem em uma única freqüência, e teçam, em torno do crente, véus que refletem as imagens de sua própria imaginação. É triste ver como as pessoas tendem a imergir na névoa! Enganam-se a si mesmas e retardam a elevação da corrente da qual são elo. Muitos confundem crença com fé. Não percebem a diferença entre um opaco sedimento e o brilho da luz! Mas o curador percorre a trilha ardente, e sua irradiação é capaz de levar à transcendência aqueles que a buscam.

12. Quando em movimento ascendente a consciência traspassa os interstícios de uma esfera, ela necessita de um período de adaptação no universo que acaba de penetrar. Apesar de haver uma gradação das vibrações nos sucessivos estra-

tos, a consciência percebe maior diferença ao traspassar os limites de uma esfera, e deve recompor-se após esse salto. Esse trabalho é feito mais facilmente nos períodos de sono. Assim, enquanto repousa, o aparelho vai sendo treinado a seguir esses movimentos, registrando apenas resquícios das experiências. Durante o sono, a consciência transita pelas várias esferas, e pode penetrar os mistérios da Criação. O curador, porém, deve ter o seu mecanismo treinado de modo que, mesmo acordado, possa alçar vôo às mais distantes constelações. Esse treinamento não é feito com a aplicação de fórmulas mágicas, mas pela perseverante aspiração ao Supremo. Muitos pensam saber o que melhor lhes convém, mas o curador aprendeu que a entrega é o único caminho seguro em direção à Fonte.

13. Muitos sábios do passado atuavam como curadores, mas nem por isso manipulavam poções. Sua irradiação benéfica agia a distância, e grandes feitos foram por eles realizados invisivelmente. O curador não se preocupa com o reconhecimento do mundo. Sua atenção está voltada para as esferas distantes, e sabe que a única aprovação autêntica provém do Instrutor. A instrução interna é hoje uma realidade disponível para muitos seres, e por isso Aurora acolhe novos escalões. Mas a seleção é severa, a lei deve ser seguida fielmente: não se pode entregar o fogo dos céus para incautos. Sim, a humildade é o signo do curador.

14. A vertente monádica é enriquecida pela radiância do curador. Do mesmo modo, o seu labor é fortalecido pela corrente da Hierarquia. Somente na fusão dos elos se constrói o Novo

Mundo. Somente na afirmação do Bem se dissipa o mal. O curador não dispersa energia em palavras inúteis. Ele sabe que cada tijolo deve ser colocado com firmeza nessa construção. Ele conhece o valor do ritmo, e afinando-se com o diapasão ardente veste-se com o Manto de Luz. É tempo de profundas mudanças na consciência da humanidade. O cinzel do Escultor prepara o surgimento da Nova Raça. O que está escrito se cumprirá. Assim, apressai vossos irmãos no Caminho da Montanha.

INTEGRAÇÃO DOS REINOS

1. Os mistérios ocultos no reino vegetal foram em parte desvendados por verdadeiros alquimistas. Eles descobriram relações entre metais e planetas, assim como particularidades de certos vegetais. No cosmos tudo está interligado, pois todas as ramificações provêm de um único veio central. A sutilização da esfera terrestre é uma realidade, e a integração de seus componentes a uma nova vibração já está ocorrendo. O curador não se deixa iludir pelas aparências, e no enfurecimento do inimigo reconhece os sinais da vitória. O Grande Mensageiro está próximo, seus passos podem ser ouvidos e há aqueles que percebem em seu interior essa magnânima Presença. É preciso persistir. Muitos, como se já tivessem chegado, diminuem o ritmo do caminhar por terem avistado o cume da montanha, esquecendo-se de que há ainda grande distância a percorrer! Por isso Nós alertamos: forte é a tensão nas esferas intermediárias, e cada instante é valioso para o cumprimento da tarefa. O curador reconhece a premência dos tempos e o pulsar do seu coração torna-se o alento de todos os reinos.

2. O curador encontra no reino vegetal os fios de que necessita para tecer o substrato para o fogo. Assim, ele prepara com os elementos corretos o cadinho para a transubstanciação. Cada estágio da espiral demanda a tensão correspondente, e por isso o curador trabalha com a luz. Como um ímã, ele magnetiza o que toca; como uma tocha, ilumina os que dele se aproximam. O curador não lida apenas com o reino humano, ele trabalha com a Vida, e assim todos os reinos são permeados por suas vibrações. Cada reino representa um degrau para a consciência. E o que foi adquirido não se perde jamais.

3. A Beleza é expressão da Vida. O curador reconhece a Beleza nas mínimas manifestações; por isso pode penetrar o mundo das subvidas em conflito, e nelas alimentar o Bem. Por estar imbuído da harmonia do cosmos, ele reflete o som adequado a cada situação. O curador é um mensageiro dos céus, e suas palavras podem ser compreendidas também pelos irmãos menores. Perguntai aos pássaros, às ervas do campo e às flores, e eles vos dirão onde mora o curador. São muitas as lendas dos animais selvagens que conviviam com homens santos, tornando-se junto deles dóceis companheiros. A Nova Terra aproxima-se, e nela o que hoje é impossível será realidade. Por isso, amai a Beleza, e semeai o Bem.

4. A ansiedade e o medo não penetram a aura do curador. Essas forças são degenerativas, com elas o fluido elétrico não pode ser acolhido. Por isso o curador dissolve a ansiedade e o medo em seus irmãos. Isso ele faz naturalmente, pois sua consciência habita o Infinito. Porém, a ansiedade e o medo crônicos depositam muitos sedimentos sobre os interstícios internos da

forma, e mesmo que os vórtices obscuros sejam desintegrados, a casa precisará ser limpa a fim de acolher a nova dispensação. Para essa limpeza o curador reúne os ingredientes adequados, e o reino vegetal fornece magníficas combinações.

5. Os elementos do reino mineral encontram-se, transmutados, no interior dos vegetais. Assim, o curador não utiliza diretamente os metais, mas trabalha com eles indiretamente. Há casos em que é preciso compor preparados especiais, e para isso o recipiente em que se faz a mistura deve prover a necessária estrutura energética. O curador seleciona então um recipiente de metal adequado para que o fogo do espaço possa ser ancorado sem interferências ambientais. Como numa melodia, também na preparação de medicamentos é preciso selecionar vibrações. E isso o curador faz com perfeição, pois foi permeado pela sabedoria eterna.

6. Nossa Irmandade conhece o poder do ritmo e do som, e com ele tece a vestidura de luz para as várias esferas. Isso nada tem a ver com a repetição obscura de fórmulas mágicas feita pelos magos e feiticeiros, instrumentos das forças do caos. Como sabeis, é pelo ritmo que certas substâncias são dinamizadas, e nesse campo chaves já vos foram entregues por Nossos discípulos. Os vegetais respondem belamente ao ritmo, e ascendem na escala vibratória, elevando a sua irradiação. Os vegetais são importantes no processo de cura não apenas por fornecerem a base adequada para certos medicamentos, mas também por sua presença viva, alimentando com harmonia a aura ambiental. O curador permanece atento a todos os detalhes e, ao reunir corretamente os elementos disponíveis, com eles compõe as mais belas sinfonias.

7. A lei da necessidade atua em todas as esferas manifestadas. Assim o curador sabe que o suprimento estará sempre disponível, desde que a sintonia com a Fonte tenha sido estabelecida. Pela lei da afinidade os elementos se aproximam, e mesmo na esfera concreta esse fato é uma realidade. Não apenas colaboradores e bens materiais, mas irmãos dos outros reinos — os devas, os elementais, os minerais, os vegetais e os animais — são atraídos por meio dessa lei. A mesquinhez humana não tem força para impedir esse magno circuito, e onde há harmonia com o Supremo, ali floresce a Vida Divina.

8. Os resquícios atlantes, fortemente presentes na humanidade terrestre, sempre dificultaram o seu contato com outros reinos e universos. A emotividade, assim como a comiseração, têm uma emanação gélida, que muito dificulta o trabalho ardente. A ascensão e o serviço não são feitos sobre o gelo, mas no caminho do fogo. Disso o curador sabe, e assim ele instrui seus discípulos. Os devas e os elementais respondem ao ritmo e ao som. Por isso os mantras são utilizados em tarefas especiais, ou mesmo para contato com os regentes dos reinos irmãos. Essas chaves, porém, foram recolhidas em Nossos Arquivos, e somente aqueles que têm acesso a eles podem com segurança utilizá-las. Aurora ressurge não para vos trazer o velho, mas para vos integrar na sabedoria eterna.

9. As plantas e certos animais sofrem diretamente os impactos das emissões humanas. Alguns espécimes atuam como transmutadores da aura do ambiente em que vivem, enquanto o homem espalha sujeira... O curador é reconhecido por todos os reinos, e com todos pode comunicar-se. Todavia, devido à

alta densificação dos estratos concretos, isso nem sempre se reflete em sua vida externa. Aquele que se dispõe ao serviço de cura não deve ter ambições, e tampouco criar fantasias. Deve aprender a concentrar-se no momento presente, e a fielmente cumprir as indicações que está, gradualmente, aprendendo a captar. Somente assim avançará com segurança e dará firmemente os passos rumo à Nossa Irmandade.

10. O trabalho realizado pelo homem com a energia radioativa dos minerais é desastroso, e recai negativamente sobre o já pesado carma da humanidade terrestre. Nós não aconselhamos o prolongamento da vida na forma por métodos artificiais. A cura não retém a consciência, mas liberta-a dos véus que a separam da Realidade. O curador não se ilude com a existência no mundo concreto, e é capaz então de ser um elo entre a forma e o espírito. Há muitos métodos de dissolver um nódulo em conflito, quando isso tiver de ser realizado, e até no reino animal a química oculta pode ser percebida em atuação. O homem não quis acolher as chaves por Nós oferecidas no decorrer dos tempos, mas é chegada a hora de entregarmos aos eleitos a espada Brill. Sim, aqueles que responderam serão Nossos prolongamentos na esfera concreta, e terão o poder de dissipar o mal. Nós instruímos os que buscam a luz. Nós aguardamos a chegada dos que persistem.

11. Muitos espécimes dos reinos animal e vegetal podem belamente perceber os movimentos da esfera sutil, e assim se prepararem para o que irá manifestar-se no mundo concreto. O homem, porém, por sua própria eleição, permanece atado às expressões mais grosseiras da matéria. Para que se exte-

riorize na forma como enfermidade, um desequilíbrio é paulatinamente plasmado na esfera sutil do ser. O curador reconhece o mal antes de sua chegada ao mundo concreto; por isso atua eficazmente.

12. Há curadores que trabalham mais diretamente com os outros reinos, e não com o humano. É belo ver a resposta dos irmãos menores ao chamado da luz! Cada centelha que se acende no espaço evoca, neles, o impulso à ascensão. Sim, cada degrau tem o seu molde ideal, e passo a passo plasma-se na forma a senda da perfeição. Observai certas flores e nelas vereis padrões arquetípicos sem paralelo entre os homens; escutai os pássaros, e no seu canto podereis reconhecer a eletricidade do verbo criador. É tempo de extrema tensão, e não vos estamos conduzindo a uma abordagem emotiva da vida. A mediocridade precisaria, há muito, ter sido deixada de lado. Somente quando o for, a Beleza poderá renascer.

13. A cura conduz o ser pela senda da harmonia, mas isso não significa que o curador esteja livre de batalhas. O inimigo tenta alcançar todos os habitantes deste planeta, e mesmo os irmãos menores não são poupados do mal. Por isso o curador é também guerreiro, sacerdote e profeta. Ele é unificador de vidas, e o tom do seu diapasão penetra todos os reinos. Ele dignifica a matéria, conduzindo o espírito pelo caminho da luz. Tomai vossa espada, ó Guerreiro dos Céus! Que as bênçãos desçam sobre vós!

14. Muitos estão se perguntando por que não falamos mais amplamente dos cristais. Deles falaremos a alguns estudan-

tes, em segredo, se o relógio dos ciclos assim o permitir. É preciso seguir o pulsar de cada fase, e nestes tempos a fantasia atlante dos homens torna-se pesada corrente a prender-lhes os pés. É preciso transcender o apego às formas, para então poder utilizá-las em prol do bem comum. O trabalho do homem com os cristais está reservado ao ciclo vindouro do planeta, e inimagináveis serão os desdobramentos dessa interação. Hoje, dizemo-vos: não busqueis fora a Fonte que dentro de vós se encontra. Não disperseis energia repetindo padrões ultrapassados, que não podem redimir o planeta. Não vos deixeis acostumar ao desequilíbrio reinante: é intensa a batalha, e necessitamos de colaboradores atentos. Tendes o Nosso acompanhamento a cada passo. Portanto escutai, e não vos desvieis.

INTEGRAÇÃO DO SER

1. Suprema Existência, abençoai estes irmãos. Fonte de Poder, redimi os que clamam. Serena humildade, fundi-vos nos que são gratos.

2. Para que possais trilhar a senda luminosa é preciso responder ao Chamado. Isso significa vencerdes provas, nas quais tereis confirmado o vosso elo com a verdade e com a luz. Todos os seres, um dia, penetram essa senda e alcançam a Morada Celestial. Porém, eons se passam até que o ciclo se consume. Não vos intimideis frente ao mal. Não desafieis o inimigo. Não retardeis vosso caminhar pelo clamor do passado. A poeira dos tempos será lavada do vosso ser; novas vestes trajareis, e grande será o júbilo da libertação. Porém, nessa senda pisareis sobre rosas e espinhos, e devereis aprender o mistério do Bem. É tempo de justiça. É tempo de graças. Magnífico poder, o Irmão Maior se aproxima. Silenciai vosso coração e acolhei o grande amor. Tendes a Nossa paz.

3. Aquele que caminha ama o silêncio. Aquele que caminha ama a solidão. Aquele que caminha segue os rumos da lei. Aquele que caminha comunga do coração dos seus semelhantes. Aquele que caminha esqueceu-se de si. Aquele que caminha perdeu-se para o mundo. Aquele que caminha ancora-se unicamente na fé. Aquele que caminha reconhece o signo da Hierarquia. Aquele que caminha integra-se à Grande Corrente. Aquele que caminha torna-se redentor dos seus irmãos. A cura é a vossa senda. Assumi essa dádiva e semeai-a com gratidão.

4. Muitos seres estariam destinados a trabalhar como instrumentos de cura nesta época de transição. Porém, suas escolhas fizeram com que se retivessem em estágios iniciais e, assim, não poderão atuar conforme previsto. Há aqueles que persistiram, dentre os quais alguns já estão ativos, como terminais da sublime corrente, então ancorada nos estratos concretos da esfera material. Intenso é o trabalho da Nossa Irmandade. Não há limite de tempo ou de espaço para o Nosso labor. A convocação é permanente, e por isso o estudante não deve lamentar-se pelas faltas passadas, mas avançar com tenacidade. Os portais de Aurora abrem-se de par em par àqueles que trazem em seus centros o selo da verdade. O fulgor das esferas celestiais atrai as mais belas correntes. O Ímã cósmico responde ao chamado. Não tenhais dúvida: tudo será para o Bem.

5. Amai com o selo supremo! Sim, sim, sim!, por vossa Graça, Senhor!

6. A verdade é a chama oculta no interior dos seres. O Ensi-

namento abriga em si esse fogo, e por isso cada um reconhece nele o próprio caminho. A cura corresponde ao fortalecimento dessa chama, e à irradiação da sua luz nos vários níveis do ser. Por isso o curador trabalha com a luz e na luz imerge sua consciência. Por isso o curador não se impressiona com a forma, mas nela rompe grilhões.

7. A verdade é o caminho dos justos. Nessa senda não há lugar para meias medidas. Não se pode acender uma fogueira com uma intenção tíbia: é preciso ardor, e esse ardor emerge do coração. O curador reconhece a importância do coração na senda luminosa, e sabe da sua valia como instrumento para a unificação dos universos. O coração acolhe e irradia as mais sublimes correntes, e por isso é simbolizado por um sol flamejante. Fogo, ó fogo! Viajai pelo espaço, e ensinai aos irmãos o vosso caminho!

8. Em meio à batalha não há tempo para lamúrias. Em meio à batalha é preciso aspiração. Em meio à batalha é preciso vigilância. Em meio à batalha é preciso perscrutar o coração. Em meio à batalha é preciso ausência de intenções. Em meio à batalha é preciso obediência. Em meio à batalha é preciso entrega. Em meio à batalha é preciso unir-se à Nossa Irmandade. Em meio à batalha é permitido invocar o Mestre. O Mestre responde. O Mestre abençoa. O Mestre ensina a caminhar.

9. No serviço está a chave da Instrução, e também o portal para universos mais amplos. Muitos ficam esperando estar preparados para poder servir, e não percebem que seria exatamente o serviço que os prepararia para novos passos. Referi-

mo-nos ao serviço ardente, à abnegada entrega do ser à evolução. Assim como um arqueiro lança a distância sua flecha, na tensão flamejante o servidor lança-se ao Infinito. Não há limites para aquele que, decididamente, abraçou o Chamado.

10. O Infinito sempre foi conhecido como a morada dos deuses. Sabei, o Infinito é a vossa morada. Não cerceeis, com vossa inércia, o ímpeto das correntes celestiais. Rompei, ó caros irmãos, os grilhões que vos mantêm na densidade terrestre. É tempo de alçar vôo rumo ao Infinito. Não temais perder o que de belo adquiristes, pois o que é verdadeiramente unido não se aparta jamais.

11. A ascensão é a senda dos eleitos. Numa espiral flamejante, o silêncio latente desperta, e percorre cada nível do ser, queimando obstáculos, rompendo véus. É belo ver a escalada do fogo, é belo ver a resposta da luz. A consciência acolhe em si o Infinito. O Infinito é a pulsação da unidade. A consciência integra-se assim à sua Hierarquia.

12. Somente os próprios servidores podem tolher a consecução do Plano. Havendo braços e mãos, a Obra é realizada, e não há o que o possa impedir. Mas a consciência não corretamente polarizada assemelha-se a uma parede que não deixa passar a luz. Por isso, antes de culpar situações externas, perscrutai vosso interior, e sabereis das causas da postergação. Conheceis o mito? Pois é tempo de libertar Prometeu.

13. Muitos de Nossos discípulos estiveram encarnados na esfera terrestre e, em meio à obscuridade reinante, levaram

adiante o trabalho da luz. O resultado de suas tarefas não pode ser medido por fatos externos, mas pelo reluzir das consciências na esfera celestial. Sim, Nós afirmamos a transcendência das ilusões. Sim, Nós afirmamos a libertação do ser. Sim, Nós afirmamos a Nova Terra.

14. Todas as partículas retornam à Origem. Essa é uma lei cósmica, e nesse pulsar o Grande Ímã esparge suas correntes. A cada impulso, mais intensas se tornam as vibrações das várias esferas, querendo romper-se sob a nota de tão sublime diapasão. O sagrado deve ser incorporado à esfera terrestre como a seiva que nutre a árvore da vida. Para isso a reverência é necessária, e assim dizemos: Humildade, revelai-vos! Sois vós a guardiã desse caminho. Sim, na humildade e na reverência os corações unificam-se; na humildade e na reverência o buscador cruza os portais do Templo; na humildade e na reverência os universos se fundem.

PARTE III

SEMENTES DE BEM

A vós, que chegastes aos portais de Aurora; a vós, que vos consagrastes na entrega ao Criador; a vós, que rompestes amarras e que vos encaminhais ao Infinito; a vós, que trilhais a senda luminosa e assim redimis vossos irmãos, dirigimos estas palavras.

CRUZANDO PORTAIS

1. Reconhecei no invisível as causas do visível e, então, extirpai o mal.

2. Reconhecei no pequeno o reflexo do Grande. Assim, imprimi na vida o signo da ascensão.

3. Repudiai o falso, aderi ao verdadeiro.

4. Negai a mentira, abri caminhos para a Verdade.

5. Construí na fé a fortaleza. Com devoção, empunhai a espada Brill.

6. Pela senda luminosa conduzi vossos irmãos; não pactueis com a obscuridade.

7. Interligai universos; cumpri os desígnios supremos.

8. O Ensinamento vos será dado em etapas, não todo de uma vez. É preciso construir passo a passo esse caminho, é preciso colocar tijolo por tijolo nessa construção. Permanecei atento. Falarei a vós, diretamente, em vosso interior.

9. Brill torna-se hoje mais amplamente disponível à humanidade terrestre. Em maior potência essa energia está sendo irradiada a partir de núcleos ativos nos estratos etéricos do planeta. Brill é curativa, renova as estruturas da forma e responde aos comandos do ritmo supremo. Brill não pode ser conduzida pela vontade humana. Somente aquele que se fundiu na Hierarquia pode tecer a rede ígnea para a condução de Brill.

10. Vossas mãos são tesouros quando despidas de ilusões. Utilizai-as sabiamente na Grande Obra. De que vale um violino se não existem mãos hábeis para tocá-lo?

11. Resguardai-vos do mal. Não cedais aos convites do inimigo. Aprendei a reconhecê-los nos pequenos movimentos. É destes que deveis especialmente vos precaver.

12. Por terdes ganho uma batalha, não penseis que a guerra terminou. Maior deve ser a vossa vigilância. Contai com Nossa proteção. Ajudai aos que necessitam.

13. Sede firmes, sede firmes, sede firmes! Somente no amor e na dedicação da vossa vida ao Supremo alcançareis o próximo patamar. Aguardamos vossa chegada.

14. A instrução vos será transmitida em detalhes. Dedicai-vos exclusivamente à tarefa que vos foi proposta. Formamos servidores da Lei, não curiosos.

15. Sobrepujai a tensão do conflito com a tensão ardente. No fogo tendes as chaves de que necessitais para vosso labor. Vossa tarefa é curar, mas é preciso despir-vos de caprichos humanos. A senda da arrogância é obscura. A senda da entrega é luminosa. Fugazes são os envios daquele que duvida. Poderosos são os envios daquele que plenamente aderiu à luz.

16. Cuidai dos vossos pensamentos. Não os deixeis vaguear. Uma fagulha perdida, levada pelo vento, pode causar incêndios onde a relva deveria florescer. Portanto, vigiai.

17. Não vos compareis com vossos irmãos. Cada qual tem a tarefa que lhe cabe no momento cíclico em andamento. Afirmai a unidade. Somente assim traspassareis o véu.

18. Não sejais complacentes. Não temais. Somente a tensão da justiça pode gerar o vórtice do Bem. É preciso, antes de tudo, cravar profundamente vossas raízes no céu. A Hierarquia é o veio que vos sustém.

19. Vosso serviço é precioso, mas não vos considereis dele o autor. Sabeis, a Fonte guarda em si a criatividade do cosmos. O espírito retransmite as vibrações que dela provém, e torna-se assim seu colaborador.

20. Não retenhais para vós o fluxo da corrente. Não deiteis o

coração em nada que não seja o Criador. Sabei que a liberdade se encontra na completa rendição. Avançai.

21. Sede livres. Ó centelhas plenificadas de amor, ao cosmos pertenceis. Voai libertas, esse é o vosso destino.

22. Para cruzardes os portais de Aurora, despi-vos do passado.

23. Para cruzardes os portais de Aurora, despi-vos de expectativas.

24. Para cruzardes os portais de Aurora, transcendei o desejo.

25. Para cruzardes os portais de Aurora, renunciai ao querer.

26. Para cruzardes os portais de Aurora, amai o Bem.

27. Para cruzardes os portais de Aurora, rendei-vos ao Supremo.

28. Para cruzardes os portais de Aurora, invocai a Graça sublime.

29. Para servirdes junto aos Irmãos Maiores, plenificai-vos em luz.

30. A batalha com os elementos será intensa em vosso interior, mas não há barreira que não possa ser transposta. Por is-

so dizemos: perseverai, perseverai, perseverai. A luz emergirá, dissipando as trevas.

31. Deveis conhecer o poder oculto da fé.

32. Deveis penetrar os mistérios ocultos na fé.

33. Mergulhai mais profundamente, não vos enganeis. É preciso descobrir em vós o diamante da fé.

34. Coragem, coragem, coragem!

35. É íngreme a escalada. Bem o sabemos. Mas outros percorreram essa mesma trilha, e para vós abriram caminho. Guardai no coração estas palavras: dos vossos passos depende o destino de muitos outros irmãos.

36. As centelhas do Ensinamento são irradiadas para todos. São atraídas e captadas pelos poucos que podem vibrar segundo o seu diapasão.

37. Preservai o puro e chegareis ao novo. Purificai vossas oferendas, transcendei o formal, penetrai a essência, irradiai o Bem.

38. Mantende-vos sob tensão ardente. Ó tela flamejante, o vosso incendiar prenuncia o Novo Mundo.

39. Guardai silêncio. Em silêncio obedecei. Em silêncio segui. Em silêncio devotai ao Supremo a vossa existência. No silêncio vos chamarei.

40. Transcendei, transcendei, transcendei! Foi-vos dado o mito, deveis materializá-lo: Cérbero[1] deve morrer.

41. No ardor da entrega serão expugnados os obstáculos. Jamais duvideis da potência do Nosso Raio.

42. Tendes a Palavra. Conhecereis o Verbo ainda antes do alvorecer.

43. A similitude vibratória é a chave para a superação dos obstáculos.

44. A similitude vibratória é a chave para a aproximação dos afins.

45. A similitude vibratória é a chave para a dinamização do Bem.

46. A similitude vibratória é a chave para o rompimento do véu.

47. A similitude vibratória é a chave para o cumprimento da tarefa.

48. A similitude vibratória é a chave para a conquista alada.

---

[1] Cérbero. Cão de três cabeças, personagem do décimo Trabalho de Hércules. No mito esse cão deve ser morto pelo herói. Suas três cabeças representam, respectivamente, as sensações, o desejo e as boas intenções. Vide HORA DE CRESCER INTERIORMENTE *(O Mito de Hércules Hoje)*, do mesmo autor, Editora Pensamento.

49. A similitude vibratória é a chave para o aperfeiçoamento dos universos.

50. Invocai a Graça.

51. Invocai o Meu Nome.

52. Invocai a Suprema Bem-Aventurança.

53. Invocai a Paz.

54. Invocai o Poder.

55. Invocai, invocai, invocai. Na pureza, trabalhai com a luz.

56. Sem nada querer, avançai.

57. O coração alado não conhece fronteiras.

58. O coração alado não conhece temor.

59. O coração alado não conhece frio.

60. O coração alado vivifica universos.

61. O coração alado reconhece o Som.

62. O coração alado emite a resposta.

63. O coração alado fortalece o Bem.

64. Chamarei a vós pelo novo Nome. Sabereis reconhecer esse chamado.

65. Não vos deixeis iludir pela vaidade.

66. Não vos deixeis iludir pela soberba.

67. Não vos deixeis iludir pela posse.

68. Não vos deixeis iludir pelo orgulho.

69. Não vos deixeis iludir pelo desejo.

70. Dissipai, pelo ardor à luz, as brumas terrenas.

71. Aprendereis, passo a passo, os segredos de Brill.

72. Aprendereis, passo a passo, os mistérios de Andrômeda.

73. Aprendereis, passo a passo, as letras da Palavra sagrada.

74. Reconhecereis no Nome do Senhor o vosso Nome.

75. Reconhecereis no serviço ardente os passos de outros Irmãos.

76. Reconhecereis na rendição do ser, a supremacia do espírito.

77. Sede perseverantes. Não vos deixeis dominar pelo opróbrio do mundo.

78. Brill redime.

79. Brill harmoniza.

80. Brill rompe obstáculos.

81. Brill protege.

82. Brill destrói.

83. Brill apazigua.

84. Brill liberta. Tendes em vossa coligação Conosco as chaves de Brill.

85. Eu vos convoco ao serviço.

86. Eu vos convoco à entrega.

87. Eu vos convoco à superação de fronteiras.

88. As correntes do passado não devem reter vossos passos.

89. As brumas do passado não vos podem encobrir Nossa estrela.

90. A atração do passado não vos deve impedir de avançar.

91. Nós afirmamos a integridade. Nós afirmamos a soberania da luz. Nós afirmamos a fortaleza do espírito.

92. Não temais a dor.

93. Não temais o frio.

94. Não temais a fome.

95. Não temais o deserto.

96. Para superar é preciso romper.

97. Para romper é preciso decisão, entrega e amor ao Supremo.

98. Estamos convosco nesta senda. Depois da noite, ressurge o dia.

AMHAJ

Livros de Trigueirinho

1987

- NOSSA VIDA NOS SONHOS
- A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA

1988

- DO IRREAL AO REAL
- HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (O Mito de Hércules Hoje)
- A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA
- CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR

1989

- ERKS — Mundo Interno
- MIZ TLI TLAN — Um Mundo que Desperta
- AURORA — Essência Cósmica Curadora
- SINAIS DE CONTATO
- O NOVO COMEÇO DO MUNDO
- A QUINTA RAÇA
- PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE
- NOVOS SINAIS DE CONTATO
- OS JARDINEIROS DO ESPAÇO

1990

- A BUSCA DA SÍNTESE
- A NAVE DE NOÉ
- TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA

1991

- PORTAS DO COSMOS
- ENCONTRO INTERNO (A Consciência-Nave)
- A HORA DO RESGATE
- O LIVRO DOS SINAIS
- MIRNA JAD — Santuário Interior
- AS CHAVES DE OURO

1992

- DAS LUTAS À PAZ
- A MORADA DOS ELÍSIOS (1992-1995)
- HORA DE CURAR (A Existência Oculta)
- O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (Lis)
- HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (Princípios de Comunicação Cósmica)
- PASSOS ATUAIS
- VIAGEM POR MUNDOS SUTIS
- SEGREDOS DESVELADOS (Iberah e Anu Tea)
- A CRIAÇÃO (Nos Caminhos da Energia)
- O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
- O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA

1993

- AOS QUE DESPERTAM
- PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS
- A FORMAÇÃO DE CURADORES
- PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM
- A VOZ DE AMHAJ

A consciência do curador é como um espelho. Seu coração transmite para as mãos a pulsação do fluido elétrico. Quando o contato se estabelece, o som da forma é absorvido no silêncio celestial. Há casos em que correntes cósmicas fazem-se atuantes. Então, é preciso total desprendimento.

A unidade subsiste ao movimento. A unidade é a essência da cura. O curador reconhece a unidade, e funde-se na Grande Corrente.

A Formação de Curadores

Trigueirinho

Para a formação de curadores não há escolas no plano físico. Essa formação é um amadurecimento do ser interior do indivíduo e também da sua parte consciente no mundo do viver humano; é uma transformação guiada pelo seu núcleo de consciência cósmica e pelos Instrutores que habitam os planos internos da existência.

Os curadores cósmicos trabalham secretamente, dado que sua presença provoca alterações consideráveis no ambiente e nos seres. Alguns, que canalizam energias muito potentes, vivem totalmente apartados da massa humana. O estímulo emanado diretamente de um curador desloca as forças de inércia da matéria terrestre, fato que pode gerar um estado de reação nos indivíduos que não estejam preparados para uma transformação ou para uma purificação mais profundas. Assim, é seguindo a lei do amor-sabedoria que o curador não se dá a conhecer e trabalha em silêncio, na maior parte dos casos agindo por vias indiretas, a partir dos planos internos.

Os contatos com um curador ou com um centro de cura autênticos são regulados por Hierarquias. Há nesse processo uma precisão impecável, que considera o bem maior do indivíduo a ser curado segundo os ciclos da sua evolução e também do planeta.

Editora Pensamento

ISBN 85-315-0759-6

9 788531 507595